Paul Brunton

A REALIZAÇÃO DA ALMA

JARDIN EDITORA

Paul Brunton

A REALIZAÇÃO DA ALMA

Da Intuição a uma Vida Inspirada

Paul Brunton

A REALIZAÇÃO DA ALMA

Da Intuição a uma Vida Inspirada

IRDIN

Copyright © 2015 by the Paul Brunton Philosophic Foundation

Título original em inglês:
REALIZING SOUL
From Intuition to an Inspired Life

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

A Realização da Alma
Da Intuição a uma Vida Inspirada

Trechos selecionados e compilados dos escritos de
Paul Brunton por Robert Larson

Traduzido por: Frances O'Gorman (*In memoriam*) |
Maria Cristina Ferreira Xavier | Pablo Lupinacci Carneiro

Revisado por: Alan David Berkowitz (Micha-El) |
Flavio Hazan | Magda Beatriz Rockett Berkowitz (Gran)

Capa, revisão e diagramação:
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brunton, Paul

A realização da alma: da intuição a uma vida inspirada / Paul Brunton. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2020.

188p.

ISBN 978-65-88468-02-9

1. Ciências ocultas. I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em setembro de 2020,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

SUMÁRIO

Introdução 9

1. O Mistério 15
O Eu Superior 16
O Reino do Céu está Dentro 22
Sempre Aqui e Agora 27

2. A Ilusão do Ego 31
Uma Sombra Transitória 32
Prisioneiros do Nosso Passado 37
O Processo Evolutivo 40
O Corpo 45
A Morte do Corpo 47
O *Karma* 50
A Vida no Ego 55

3. A Voz Suave do Eu Superior 63
A Intuição mostra o Caminho 64
Tenha Tempo para Ouvir 69

Impulso do Ego ou Intuição Real 73
Cultive sua Sensibilidade Intuitiva 75

4. Prenúncio da Vida livre do Ego 81
Uma Experiência Inesquecível 82
Confirmação e Evidência 86
A Espera da Libertação 91

5. Nascer de Novo 95
O Despertar 96
O Sábio 100

6. A Jornada Interior 109
A Busca Espiritual 110
O Caminho Breve 119
Sempre se Lembre 131
Como Se... 136
Quietude Mental 138
A Testemunha 150
Aspiração por uma Vida Superior 152
Entrega Amorosa 155

7. A Maravilha da Graça 163
A Graça nos leva... 164
... à Presença Luminosa 170

8. Rumo a um Futuro mais Brilhante 175
Um Novo Mundo 176
Uma Verdade que deve ser proclamada 178

As Obras de Paul Brunton 185

NOTA DOS REVISORES

Paul Brunton, em seus escritos, usou uma linguagem poética e complexa conforme as convenções literárias de sua época. Por esse motivo, ele empregou, com muita frequência, o pronome masculino “ele”, referindo-se tanto ao sexo masculino quanto ao feminino.

Nesta tradução ao português, tentamos substituir as formas pronominais e de gênero por palavras como: buscador, aspirante, discípulo, indivíduo, pessoa, etc. Porém, para não alterar o sentido do texto, nem sempre nos foi possível fazer mudanças, visto que Paul Brunton usou propositadamente, em alguns contextos, o pronome "ele", reportando-se a si mesmo ou a uma pessoa "realizada". Nestes casos, mantivemos os termos do original em inglês.

Nossa intenção foi ser sempre fiel ao significado profundo de suas palavras para assegurarmos o estilo de sua expressão literária.

Assim sendo, dedicamos este livro a todos vocês, àqueles que estão na Busca, esperando que Paul Brunton possa acalmar a ânsia de seus Corações e guiar seus passos até a Realização da sua Alma, de seu Eu Superior.

INTRODUÇÃO

Paul Brunton (1898-1981) é um filósofo iluminado e escritor da atualidade. De sua caneta vieram mais de trinta livros. Eles abordam um amplo espectro de questões-chave que encontramos no processo de nos tornarmos conscientes da nossa espiritualidade, de aprofundá-la e desenvolvê-la. Durante os últimos trinta anos de sua vida, ele escreveu diariamente, mas nada publicou.

Após a morte de Paul Brunton, esses escritos posteriores foram cuidadosamente classificados e compilados por estudantes do filósofo e pelo autor Anthony Damiani no Centro de Estudos Filosóficos Wisdom's Goldenrod, em Valois, Nova York. Os resultados de seu trabalho apareceram de 1982 a 1987 como uma série de dezesseis volumes intitulados *The Notebooks of Paul Brunton*, que trata de forma abrangente todos os aspectos da Busca espiritual.

Desde 2010, uma nova seleção de textos dos *Notebooks* tem sido oferecida diariamente em quinze idiomas na internet, em *www.paulbruntondailynote.se*. Todas as se-

leções que aparecem neste site podem ser lidas ou ouvidas gratuitamente. A Fundação Filosófica Paul Brunton afiliada, com sede na Suécia, administra esse serviço. *A Realização da Alma* apresenta uma amostra dos primeiros quatro anos de publicação de tais seleções na internet.

Algumas palavras introdutórias sobre o que este livro contém podem ser úteis.

Paradoxalmente, vivemos em dois níveis de consciência sem conhecer nossa situação. O inferior – o nível do ego – nos é familiar. O mais elevado, que Paul Brunton chama de Eu Superior e muitas outras pessoas chamam de Alma, é desconhecido para a maioria de nós. O Eu Superior é nossa verdadeira identidade. Nós não percebemos isso porque estamos capturados em uma ilusão, a ilusão do ego. Para sermos capazes de perceber nossa verdadeira identidade, devemos primeiro entender o que não somos.

A intuição é a linguagem suave do Eu Superior. Todos nós temos intuições, mas apenas alguns de nós estão conscientes do que está acontecendo quando essas intuições vêm. Este é o nosso grande dilema.

As pessoas que receberam um vislumbre do Eu Superior sabem, por sua própria e inesquecível experiência, que há algo além do ego, e que vale a pena ansiar por isso, mais do que por qualquer outra coisa. Esses vislumbres vêm e vão, mas confirmam a realidade e a presença do Eu Superior. E concedem uma antecipação do despertar permanente e ininterrupto.

Uma intuição pode ser prolongada e aprofundada, tornando-se um vislumbre. Um vislumbre, por sua vez, pode ser prolongado e aprofundado, transformando-se em pleno despertar espiritual.

Quando finalmente entendemos nossa situação, vemos que esse tipo de despertar é o propósito mais elevado de nossas vidas. Então surge a pergunta: Como pode ele ser realizado? Muitos de nós, nesta fase, descobrimos que há uma tradição longa e nobre conhecida como a busca espiritual, a qual consiste em duas partes. Na primeira fase, chamada de Caminho Longo, o buscador se torna uma nova pessoa. Na segunda, chamada de Caminho Breve, essa pessoa nova pode ser abençoada a qualquer momento com a graça de uma iluminação duradoura.

Nossos próprios esforços nos aproximam mais do despertar, mas não conseguem produzi-lo. A Graça Divina nos leva até onde podemos ir por conta própria, e então, completa o que não podemos completar por nós mesmos.

Consciente ou inconscientemente, todos desejamos essa libertação.

* * *

The Notebooks of Paul Brunton contêm mais de 34.000 textos. *A Realização da Alma* traz apenas uma introdução limitada a certas partes da sua obra magnífica. Para explicações de termos desconhecidos e/ou informações adicionais sobre seu trabalho, visite:

www.paulbrunton.com.br e www.paulbrunton.org

Nesta tradução mantemos a grafia de certas palavras em inglês, conforme o original – como *karma* e *insight*. Podemos definir a palavra insight como "uma faculdade na pessoa que conhece a verdade quando a vê, que não precisa de nenhum argumento, reflexão, nem cogitação para atestar ou provar o que sabe".

A Realização da Alma provou ser um texto adequado, tanto para estudos individuais quanto grupais, sobre o mais alto propósito da vida. As orientações para o estudo em grupo estão disponíveis em inglês e em outras línguas através deste link:

http://www.paulbruntondailynote.se/page5.php?setLang=

Robert Larson, abril de 2015

Chegará inexoravelmente o dia em que esta caneta não mais se moverá e, portanto, desejo deixar registrado, para o benefício daqueles que vierem depois, um sagrado e solene testemunho de que eu sei – com a mesma certeza que sei que não sou esta caneta que escreve estas linhas – que um ser, benigno, sábio, protetor e divino, que os homens chamam de Alma, que eu chamo de Eu Superior, verdadeiramente existe nos corações de todos; portanto, todos podem descobri-lo... Pois a presença da própria divindade interior do homem é a garantia de que ele, inevitavelmente, deve buscá-la e encontrá-la.

1
O MISTÉRIO

Todas essas pequenas mentes, que povoam o universo e estão ativas nos Reinos da Natureza, não poderiam ter passado a existir, a menos que houvesse uma Mente originária universal. Elas apontam para a sua existência, falam silenciosamente de sua Origem divina. A noção materialista, de que centros individuais de vida inteligente pudessem ser produzidos por "matéria" não inteligente, é um absurdo completo.

A situação humana é um paradoxo. Somos ao mesmo tempo habitantes de um mundo de realidade e, também de um mundo de aparência. Uma vida humana verdadeira deve abraçar ambos os aspectos, deve ser espiritual, bem como física, deve integrar o intuitivo, bem como o intelectual.

Ele tem uma existência dupla, com a parte frontal de sua consciência no tempo e a parte real fora do tempo. Todas as misérias e infortúnios que possam afetar ou atingir uma parte não farão nenhuma diferença para a tranquilidade abençoada, que reina permanentemente na outra.

O Eu Superior

... O Eu Superior é um termo ao qual a experiência passada não pode atribuir nenhum significado. Mas talvez você tenha tido momentos estranhamente belos, nos quais tudo parecia estar tranquilo, nos quais o mundo etéreo do ser parecia muito próximo a você. Bem, naqueles momentos você havia sido elevado ao Eu Superior...

O Eu Superior é o ser interno ou verdadeiro do homem, refletindo o ser e os atributos divinos. O Eu Superior é uma emanação da realidade suprema, mas não é nem uma divisão, nem um fragmento separado dela. É um raio brilhando, mas não o sol em si.

... Se alguém pudesse imaginar uma consciência que não objetiva coisa alguma, mas que se mantém na sua própria pureza nata, uma felicidade além da qual é impossível ir-se e um eu que é invariavelmente único e o mesmo, a pessoa teria a ideia correta do Eu Superior...

... Os seres humanos estão enraizados na mente suprema através do Eu Superior, o qual por sua vez participa, por um lado, de um relacionamento com um mundo vibratório e, por outro, de uma existência que está acima de todas as relações...

Nem os sentidos, tampouco o intelecto, podem dizer-nos algo sobre a natureza intrínseca dessa Mente Infinita. Apesar disso, não somos deixados em total ignorância sobre ela. Por intermédio de sua manifestação, o cosmos, podemos ter uma alusão sobre sua Inteligência. Por sua emanação, a alma, podemos obter mais do que uma alusão sobre sua Beneficência. "Mais do que", eu digo, porque a emanação pode ser sentida dentro de nós como nosso próprio ser, enquanto que a manifestação está fora de nós e à parte.

Tudo que existe no tempo deve também existir na mudança. O Eu Superior não existe no tempo e não está sujeito à mudança.

Esta é a essência permanente de uma pessoa: seu verdadeiro eu em contraste com sua pessoa efêmera. Quem quer que entre em sua consciência, entra na atemporalidade, uma experiência maravilhosa, na qual o fluxo de prazeres e dores chega ao fim em absoluta serenidade; na qual os arrependimentos acerca do passado, a impaciência com o presente e os medos do futuro são desconhecidos.

Nós todos pensamos, experimentamos, sentimos e nos identificamos com o "eu". Mas quem realmente sabe o que ele é? Para isso, precisamos olhar para dentro da mente; não para seu conteúdo, como os psicólogos olham, mas para o que ela é em si. Se perseverarmos, poderemos encontrar o "Eu" por trás do "eu".

Ele sentirá que esse eu mais nobre, na realidade, às vezes paira sobre ele. Isso é literalmente verdadeiro. Por isso nós o nomeamos o Eu Superior.

Aquele elemento em sua consciência, que lhe permite entender que você existe, que o faz pronunciar as palavras "Eu Sou", é o elemento espiritual, aqui chamado de Eu Superior. É realmente seu ser básico, pois as três ações – pensar, sentir e querer – são derivadas dele, são ondulações se espalhando a partir dele, são atributos e funções que a ele pertencem. Mas, da maneira habitual como pensamos, sentimos e agimos, essas atividades não expressam o Eu Superior, porque elas estão sob o controle de uma entidade diferente, o ego pessoal.

Há apenas um Eu Superior para toda a raça, mas o ponto de contato com ele é especial e único, e constitui a mais alta individualidade da pessoa.

Há um ponto em cada ser individual no qual o humano e o divino devem juntar-se, diante do qual a pequena consciência do indivíduo se prostra, ou com o qual se mistura sutilmente à Mente Universal, que é sua fonte suprema. É impossível descrever essa interseção em quaisquer termos que adequadamente se prestem a isso, mas pode-se nomeá-la. Na filosofia, trata-se do Eu Superior.

Àquilo que conecta a pessoa individual ao Espírito Universal, eu chamo de Eu Superior. Esta conexão jamais pode ser quebrada. Sua existência é a principal garantia de que existe esperança de salvação para todos, não meramente para aqueles que pensam que somente seu grupo a conseguirá.

Este é o paradoxo, que o Eu Superior é ao mesmo tempo universal e individual. É o primeiro, porque ele paira sobre todas as pessoas como um poder único. É o segundo, porque cada indivíduo o encontra dentro de si mesmo. É tanto o espaço quanto o ponto no espaço. É Espírito infinito e, ao mesmo tempo, é também a presença sagrada no coração de todos.

... Externamente todos são diferentes, mas na raiz profunda da consciência, todos são o mesmo.

O misterioso caráter do Eu Superior, inevitavelmente, confunde o intelecto. Podemos apreciá-lo melhor se aceitarmos o fato paradoxal, de que ele une uma dualidade e que, portanto, há duas formas de pensar nele, ambas corretas. Há o ser divino, que está completamente acima de todas as preocupações temporais, absoluto, e universal, e há também o ser semidivino, que está em relação histórica com o ego humano.

Ninguém pode explicar o que o Eu Superior é, pois ele é a origem, a fonte misteriosa da mente explicativa, e está além de todas as suas capacidades. Mas o que pode ser explicado são os efeitos de se estar conscientemente em sua presença, as condições sob as quais ele se manifesta, as formas em que ele aparece na vida e experiência humanas, e os caminhos que levam à sua realização.

Não podemos ver, ouvir ou tocar sem a mente. Mas a mente, por sua vez, não pode funcionar, ou mesmo existir, sem o Eu Superior.

É esta grandeza do eu, o polo magnético que nos atrai ao Bom, ao Belo, ao Justo, ao Verdadeiro e ao Nobre. Contudo, ele mesmo está acima de todos esses atributos, pois ele é o Sem-Atributos, o Inefável e o Infinito, os quais o pensamento humano não pode compreender.

O Eu Superior não é um frio conceito metafísico, nem uma onda de emoção passageira. Ele é uma Presença – sublime, sagrada e benfeitora – que por intermédio de seu próprio poder misterioso, se apodera de seu coração, pensamento e corpo, fazendo você considerar a vida, de um ponto de vista mais nobre.

O Eu Superior não é meramente um sentimento agradável – embora desperte tal sentimento – mas uma força genuína. Quando ele possui uma pessoa, ela é literal e realmente tomada de uma energia dinâmica. Doravante, um poder criativo impregna seu entorno, transparece em seus atos, permeia sua mente, energiza suas palavras, e percorre a sua história.

Que o Eu Superior não é o produto de uma imaginação envaidecida, mas que tem uma existência real. É uma verdade que qualquer pessoa que tenha a paciência necessária e que se submeta ao treinamento indispensável pode verificar por si mesma.

... Só podemos conhecer o Eu Superior *sendo-o*, não por pensar nele. Está além de pensamentos, pois ele próprio é Pensamento, Mente Pura.

Virá o dia em que a ciência, despertando mais plenamente do que agora de seu sono materialista, confessará humildemente que a alma humana realmente existe...

Para homem que tem *insight*, há algo estranho, irônico, e até mesmo patético no espetáculo daqueles que voltam a consciência e o entendimento, derivados do Eu Superior, contra a aceitação de Sua existência.

Este é o seu mistério, pois que vendo tudo, ele próprio por ninguém é visto.

O Reino do Céu está Dentro

Aquilo de que estamos normalmente conscientes são os pensamentos e sentimentos do ego, mas há em nós muito mais do que isso. Há o eu verdadeiro, do qual o ego é apenas uma caricatura miserável. Se pudéssemos penetrar nisso, no elemento fundamental de nossa individualidade, nunca mais estaríamos satisfeitos com uma vida inteiramente egocêntrica.

Escondido lá dentro de cada indivíduo existe um ser, incomensuravelmente superior à pessoa comum que ele é.

Há uma luz oculta dentro da própria pessoa. Algumas vezes seu brilho aparece em suas mais belas produções artísticas, suas revelações religiosas mais excelsas, suas decisões morais mais incensuráveis.

Há uma sensação estranha de que não só ele, mas outro ser está vivendo e falando no mesmo corpo. Alguém mais nobre e sábio que seu próprio ego.

Ele sente a Presença de algo mais elevado do que ele, algo sábio, nobre, belo e digno de toda a reverência. Contudo, é ele mesmo – a melhor parte, que finalmente desabrocha e se expressa.

Se carecemos da capacidade de compreender, medir ou perceber o Infinito, temos sim a capacidade de sentir sua presença, intuitivamente.

... Aquilo que ele vem buscando tão ardentemente tem estado dentro dele todo o tempo. Pois lá, no âmago do seu ser, escondido debaixo de toda a fraqueza, paixão, mesquinhez, medo e ignorância, habitam a luz, o amor, a paz e a verdade. As janelas do seu coração se abrem à eternidade, só que ele as mantinha fechadas! Ele está tão perto do espírito sagrado de Deus, como ele sempre esteve, mas deve abrir os olhos para vê-lo. O estado divino do homem está lá no profundo de si mesmo. Mas ele deve reivindicá-lo.

Deste centro profundo e misterioso, dentro dele mesmo, ele retirará a força para suportar as aflições com fortaleza, a sabedoria para lidar com as situações sem

arrependimentos posteriores, o *insight* para manter os grandes e pequenos valores do viver cotidiano na devida perspectiva.

O sentimento de uma presença dentro de seu coração se tornará tão poderoso às vezes, tão real e tão intenso, que ele muito naturalmente entrará em diálogo com ela. Ele irá implorar a ela, orar a ela, expressar amor por ela e venerá-la. E ele descobrirá que ela lhe responderá em palavras, as sentenças se formando espontaneamente dentro de sua mente, como um discurso sem som. Ela lhe dará instrução didática pertinente – frequentemente em momentos inesperados – e formulará pontos de vista mais elevados.

O Eu Superior existe, mas está escondido dentro do nosso ser consciente. Só lá, neste ambiente profundo, é que realmente nos deparamos com a Verdade sem miragem, a Realidade livre de ilusão.

O que se afirma é que a verdade real já existe no núcleo vigoroso da mente do homem, que ela pode ser vista por qualquer pessoa que desfaça as ilusões que tão espessamente a cobrem, as paixões que tão agitadamente a obscurecem e, acima de tudo, o egoísmo, que tão intensamente a teme. Isto não implica o desenvolvimento de coisas novas: implica a remoção das antigas. Tem a ver com a descoberta do que realmente somos, não com o que deveremos, um dia, tornar-nos.

... Toda explicação verbal realmente falha ao explicar o Eu Superior, a menos e até que o conheçamos por nós mesmos, dentro de nós mesmos e como nós mesmos.

O Eu Superior está sempre presente no coração da pessoa. Se ela não tem consciência desse fato em sua mente, é porque ela não mantém um esforço adequado para tanto.

Por ser impossível ao ego na Busca *tornar-se* o Eu Superior, o buscador deve reconhecer que ele *é* o Eu Superior e parar de pensar em termos egoístas, de progresso ao longo de um caminho ou da conquista de um objetivo.

Será este estado benigno um passado do qual nos desfizemos ou um futuro para o qual estamos indo? A verdadeira resposta não é nenhuma destas. Este estado sempre existiu dentro de nós, existe agora e sempre existirá. Está conosco eternamente, simplesmente porque ele é aquilo que realmente somos.

O eu de toda criatura é um Ser divino, a Consciência suprema, mas somente quando a evolução o traz para o nível humano é que ele tem a possibilidade de descobrir este fato.

O mineral, o vegetal e o animal têm também o Poder--Vida infinito dentro de si, mas eles não sabem que o possuem. Somente o homem pode conhecer sua própria divindade...

Quando você tiver clara consciência da presença do Eu Superior, descobrirá que ele espontaneamente lhe fornecerá uma regra de conduta e um padrão ético, sempre e em quaisquer circunstâncias. Em consequência disso, você jamais deixará de saber como agir em situações morais difíceis ou como proceder nas desafiadoras. E com esse conhecimento virá também o poder para colocá-lo em prática.

Se acreditamos na realidade do Eu Superior ou a conhecemos, também devemos acreditar ou saber que a nossa vida cotidiana, transitória, está ativamente enraizada nesse nosso ser atemporal.

Quando uma pessoa descobre que o mesmo Eu Superior que habita em seu inimigo, habita também em seu coração, como poderá novamente chegar a odiar ou ferir alguém?

Por ter acesso a essa fonte interior, a pessoa poderá viver a mais solitária das vidas, mas não estará desprovida de amor. A alegria e o calor de sua eterna presença habitarão com ela....

... devemos compreender que o céu e o inferno estão nas profundezas do coração e não são lugares aonde vamos...

É surpreendente o quão amplamente as pessoas ignoram a mensagem de Jesus "*O reino do céu está dentro de você*", sendo que seu significado é tão claro, sua maneira de dizer, tão forte.

Sempre Aqui e Agora

Vivemos o tempo todo em uma infalível, embora inconsciente, união com o Eu Superior.

Como é que eu sou e sei que sou substancialmente a mesma pessoa hoje assim como fui ontem, que eu me lembro dos acontecimentos de um ano atrás? A resposta deve ser que há em mim um eu – ou ser, ou mente – contínuo, distinto de seus pensamentos ou experiências.

Não é estranho, que depois de uma noite de sono, com sonhos nos quais podemos nos tornar uma outra pessoa, algum outro personagem durante nossos sonhos, nós ainda acordamos com a velha identidade que tínhamos antes do sonho? E não é igualmente estranho, que depois de uma noite de sono doce, profundo e sem sonhos na qual de fato esquecemos completamente aquela mesma identidade prévia, somos capazes de retomá-la outra vez

ao despertarmos? Qual é a explicação desses fatos estranhos? É que nunca abandonamos nosso verdadeiro ser, quer seja nos sonhos ou em sono profundo; nunca fomos outra coisa além do que realmente somos na essência, e a única mudança que aconteceu foi uma mudança do *estado* de nossa consciência, não da consciência em si.

A ausência do ego é a presença do Eu Superior. Mas isso é apenas uma impressão superficial no pensamento da pessoa, pois o Eu Superior está *sempre* presente.

O eu espiritual, o Eu Superior, nunca foi perdido. O que aconteceu é que seu ser não foi reconhecido, coberto que está por uma multidão de pensamentos, desejos e egocentrismos.

O que precisamos compreender é que, embora nossa apreensão do Real seja gradual, o Real está conosco, em todos os momentos, em sua totalidade radiante. A ciência moderna encheu nossas cabeças com a falsa noção de que a realidade está em um estado de evolução, sendo que é apenas nosso conceito mental da realidade, que está em um estado de evolução.

... o ser divino está sempre lá dentro do indivíduo, nunca está ausente dele, nem mesmo por um segundo. É a testemunha infalível de todos os seus esforços e aspirações. Quando ele tiver tentado, de forma suficientemente ár-

dua e por tempo suficiente, este repentinamente derramará toda sua Graça sobre ele.

O Eu Superior é verdadeiramente nosso anjo da guarda, está sempre conosco e nunca nos abandona. É o nosso salvador invisível. Mas, temos que compreender que ele procura salvar-nos, primeiramente, não do sofrimento, mas da ignorância que é a causa do nosso sofrimento.

Que ninguém imagine que o contato com o Eu Superior seja um tipo de devaneio sonhador ou de um estado fantasioso agradável. Trata-se de um relacionamento vital com uma corrente de paz, poder e boa vontade, fluindo infinitamente do centro invisível, até o ser visível.

Mesmo durante a mais longa noite escura da alma, o Eu Superior não está um passo sequer mais distante dele, do que estava quando revelou sua presença em meio ao êxtase e à alegria.

O Eu Superior está sempre presente, mas a atenção da pessoa raramente está.

Aquilo que está dentro de nós, como o Eu Superior, sendo divino, é atemporal e eterno.

2
A ILUSÃO DO EGO

Não há permanência alguma em nenhum lugar, exceto em nós mesmos. E mesmo lá, é tão profunda, e tão difícil de encontrar, que a maioria das pessoas aceita a ideia equivocada de que a existência de seu ego, em constante mudança, seja a única existência real.

Saber o que seu "Eu" real não é, é o primeiro e mais importante passo na direção de saber o que ele realmente é. Na verdade, isso tem um efeito libertador.

O ser humano é como um ator, que ficou tão envolvido com a interpretação de seu papel, que esqueceu sua identidade original. Isso, efetivamente, o impede de lembrar quem e o que é.

Uma Sombra Transitória

Retiramos do Eu Superior a própria capacidade de viver, e da mesma fonte, o próprio poder de pensar. Mas confinamos, tanto a capacidade quanto o poder numa esfera pequena, fragmentária e predominantemente física. Dentro desse confinamento, o ego está entronizado, servido por nossos sentidos e gratificado pelos nossos pensamentos.

A consciência do ego é um eco amplamente reduzido e imensuravelmente enfraquecido da Consciência do Eu Superior. Ele está sempre em mutação e se dissipa no final, enquanto que o Outro é sempre o mesmo e imortal. Mas o ego é retirado do Outro e a ele deve retornar, portanto a ligação existe. E mais, a possibilidade de retornar voluntária e deliberadamente também existe.

No final das contas, o ego é apenas uma ideia. Ele obtém sua aparente realidade de uma fonte mais elevada. Se fizermos o esforço interno de buscar sua origem, acabaremos encontrando a Mente em que esta ideia se originou. Aquela mente é o Eu Superior. Esta procura é a Busca. A autosseparação entre a ideia e a mente, que tornou sua existência possível, é o egoísmo.

O que comumente pensamos que constitui o "eu" é uma ideia que muda a cada ano. Esse é o "eu" pessoal. Mas o que sentimos mais intimamente como sempre presente

em todas essas ideias diferentes do “eu”, ou seja, o sentido de ser, de existir, nunca muda mesmo. É o nosso verdadeiro e permanente “Eu”.

... O Eu Superior nunca desce ou sobe, nunca perde sua própria consciência sublime. O que realmente faz isso é algo que emana dele e que consequentemente mantém sua capacidade e poder em latência, algo que é finito a partir da infinitude do Eu Superior e se torna, primeiro, a simples unidade da vida e depois, o ego humano complexo...

Os pensamentos e sentimentos que fluem como um rio por meio de nossa consciência constituem o eu superficial. Porém, abaixo deles há um eu mais profundo que, sendo uma emanação da realidade divina, constitui nosso verdadeiro eu.

Não há um ego real, mas apenas uma rápida sucessão de pensamentos que constituem o processo do “eu”. Não há nenhuma entidade separada formando a consciência pessoal, mas apenas uma série de impressões, ideias e imagens orbitando um centro comum. Este último é completamente vazio; o sentimento de que existe algo ali vem de um plano totalmente diferente – aquele do Eu Superior.

... A personalidade é apenas uma sombra transitória; uma sombra pressupõe uma luz; a luz do ser real existe; renuncie a viver na sombra e passe para a luz...

Como egos, eles certamente são vidas e seres individuais. Sua separatividade é inquestionável. Mas como manifestações do Poder-Vital Uno e Infinito, sua separatividade d'Ele é uma grande ilusão.

O ego pessoal do homem se forma da vida impessoal do universo como uma onda se formando do oceano. Ele contrai, confina, restringe e limita aquela vida infinita numa pequena área finita. A onda faz exatamente o mesmo com a água do oceano. O ego bloqueia tanto do poder e da inteligência contidos no Ser Universal, que parece pertencer a uma ordem de existência completamente diferente e totalmente inferior. A onda, também, por se formar apenas na superfície da água, em sua minúscula estatura não dá nenhuma indicação da tremenda profundidade, amplitude e volume de água abaixo dela.

Com o corpo, os pensamentos e as emoções, o ego parece se completar como uma entidade. Mas de onde obtemos esse sentimento de "Eu"? Há apenas uma forma para saber a resposta a essa pergunta: o caminho da meditação. Esta cava um túnel abaixo dos três componentes mencionados e penetra no resíduo, que não vem a ser nada em particular, apenas o senso de Ser-sendo. E esta é

a verdadeira fonte da noção do "Eu", o autossentimento. Mas ai! A fonte normalmente não se revela, então vivemos apenas em sua projeção, o ego. Contentamo-nos em ser pequenos, quando poderíamos ser grandes.

Se pudéssemos prender esse sentimento de ser o "Eu-essência" que está por trás de tudo o que pensamos, dizemos e fazemos, e se pudéssemos separá-lo dos pensamentos, sentimentos e do corpo físico, ao fazer isso, nós descobriríamos que ele está enraizado e vinculado ao Poder maior por trás de todo o mundo.

Não é por meio de nenhum processo intelectual de raciocínio, desde a premissa até a conclusão, que chegamos a saber que existimos, mas através de uma imediata e espontânea intuição.

Mesmo o soldado com trauma de batalha, que sofre de uma amnésia quase total, esquecendo sua identidade e história pessoal, não sofre de nenhuma perda da consciência de que ele existe. Suas ideias e imagens antigas podem ter desaparecido temporária ou mesmo permanentemente, mas a mente em si continua.

Nem o sono profundo nem a concussão cerebral nos impedem de recuperar o sentido de "Eu" quando terminam.

O eu egoico é a criatura nascida a partir do fazer e pensar da própria pessoa, que vai lentamente mudando e crescendo. O Eu Superior é a imagem de Deus, perfeita, acabada e imutável. O que ela tem a fazer, se for para se realizar, é deixar que um brilhe através do outro.

Como ele saberá e entenderá que esta própria consciência, da qual o que ele experimenta é um fragmento tão pequeno, é uma parte limitada e condicionada da Grande Consciência em si, de Deus?

O que encontramos como atributos do ego é uma imagem refletida, limitada e em mutação, daquilo que encontramos no Eu Superior. Eles dependem, em última instância, do Eu Superior, tanto para sua própria existência, como para sua própria natureza.

Por haver algo de Deus em mim como o Eu Superior, qualidades e capacidades divinas estão em mim. Sou essencialmente sábio, poderoso e amável; mas na medida em que me identifico com o pequeno ego, obscureço essas grandes qualidades.

Nosso apego ao ego é natural. Surge porque estamos inconscientemente apegados àquilo que está por trás dele, ao Eu Superior. Simplesmente, somos desviados por ignorância a nos concentrarmos totalmente no "eu" apa-

rente e a ignorarmos completamente o invisível e duradouro ser do qual o ego é apenas uma sombra transitória. O "eu" que se estremece ou tem alegria na sequência dos tempos não é o "Eu" real.

É ridículo se aquela parte da mente que está apenas dentro da consciência pessoal, o ego, se coloca na posição de negar a Mente-em-si – a sua própria Fonte. Pois o ego está encerrado no que ele experimenta e conhece – uma área muito limitada.

Não é irônico que o Eu Superior projete o ego tão distante que ele negue sua origem, e então espere indefinidamente para que o ego se dê de volta?

... Não é lógico que quando a mente de uma pessoa está repleta de seu "eu", transbordante, não pode haver espaço para aquilo que a transcende, o Eu Superior?

Continue pensando a respeito da diferença entre o ego pessoal e o Eu Superior impessoal, até que você fique completamente familiarizado com eles.

Prisioneiros do Nosso Passado

... Ao nos deixarmos transformar em vítimas do passado, permitindo que ele engula o presente, perdemos o tremendo sentido e a tremenda oportunidade que o presen-

te contém. Enquanto o Eu Superior nos fala a partir da compreensão intuitiva do amanhã, o ego nos fala através da memória. Seu passado nos escraviza, impedindo o nascimento de uma maneira nova e mais elevada de ver a vida. Mas é possível nos despertarmos e começarmos a ver a vida como ela se desdobra no Eterno Presente, o Agora, com olhos totalmente novos. Cada manhã é como uma nova reencarnação neste mundo. É uma nova chance de sermos nós mesmos, e não meramente ecos de nossas próprias fixações ideológicas do passado...

Este é o ego que erroneamente julgamos ser nosso ser real. Este é o ego ao qual a memória nos ata. Esta é a parte ilusória de nossa personalidade dual; esta é a parte conhecida de nosso ser, uma mera sombra lançada pela parte desconhecida que é infinitamente maior. Ela se move de um corpo terreno a outro, de um sonho a outro por meio da fantasmagoria da existência sem despertar para a realidade.

Somos prisioneiros de nosso ego porque somos prisioneiros de nosso passado.

Aqueles que recorrem com frequência a pensamentos de seu passado acabam presos por ele e mantidos prisioneiros do ego. O remorso por pecados cometidos e a autopiedade por ser a vítima do pecado dos outros – ambos são logo exagerados e criam mais obstáculos a ser superados na Busca.

As tendências e hábitos, as atividades físicas e mentais que trouxemos ao longo do nosso próprio passado, se estabelecem e se solidificam no que chamamos de nosso ser pessoal, nossa individualidade, nosso ego. Todavia, a vida não permitirá que essa combinação seja mais que temporária e nós continuaremos mudando com o tempo. Nós nos identificamos com cada uma dessas mudanças, por sua vez, sempre achando que elas são realmente nós mesmos. Somente quando acalmamos essas atividades e nos retiramos desses hábitos por um breve período em meditação, é que afinal descobrimos, pela primeira vez, que eles não constituem o nosso verdadeiro eu. Na verdade, eles então são vistos como nosso eu falso, pois é só então que descobrimos o ser interior que é o verdadeiro eu, escondido e encoberto por eles. Ai de mim! Tão forte são os seus poderes seculares, que nós logo lhes permitimos reassumir suas formas tiranas sobre nós, e em seguida nos tornamos novamente vítimas da grande ilusão do ego.

Se conseguirmos desapegar-nos das reivindicações das memórias passadas e das antecipações de resultados futuros, conseguiremos desapegar-nos do ego...

O que quer que ajude a conduzi-lo além da tirania do ego, seja uma ideia ou uma situação, um estado de espírito induzido ou um serviço particular, vale a pena tentar.

Mas será mais fácil, e o resultado mais bem sucedido, na medida em que ele se liberar de sua história passada.

O ego é uma estrutura construída em vidas passadas a partir de tendências, hábitos e experiências num padrão específico. Mas no fim, tudo isso não passa de um pensamento, ainda que um pensamento forte e contínuo.

Chega uma hora em que o homem velho tem que virar as costas ao passado, pois ele está-se tornando um estranho e um novo homem está nascendo. Memórias obstruiriam esse processo.

O Processo Evolutivo

O processo de evolução humana serve a um propósito duplo. O primeiro é desenvolver as características físicas, emocionais e intelectuais. O segundo é levar o indivíduo a investigar, e se tornar plenamente consciente de sua origem divina.

A jornada da vida é tanto uma aventura quanto uma peregrinação. Passamos de um corpo a outro para adquirir experiência. O fruto da experiência é a Iluminação: o conhecimento do Eu Superior, a conscientização permanente de sua presença; e o conhecimento do Poder Invisível por trás do universo, conexão estabelecida com ele.

A tendência última da evolução é por intermédio e para além da personalidade, como a conhecemos agora. Devemos encontrar-nos novamente em uma individualidade mais elevada, a alma. Para alcançar isso, as características mais baixas têm que ser lentamente desprendidas. Nesse sentido, nós realmente morremos para o eu terreno e nascemos novamente no eu maior. Essa é a única morte verdadeira que nos aguarda.

O homem, em fases anteriores do seu ser, estava conectado com o Eu Superior e consciente dele. Mas essa conexão carecia de seu próprio controle. Com o tempo, para cumprir o propósito da evolução, ele perdeu esta conexão e com ela a consciência dele. Agora, ele tem que recuperar a conexão e redespertar essa consciência por seus próprios esforços e a partir de sua própria atividade interior, por seu próprio desejo e em sua própria liberdade individual. O que ele ganhou com essa mudança para compensar a perda? Sua consciência se tornou mais agudamente focalizada e consequentemente mais claramente ciente.

Levando consigo tudo o que tenha encontrado nos estudos, na meditação e nas orações, ele retorna ao mundo para ganhar experiência de vida e para aplicar, na prática, o que aprendeu.

A toda pessoa é oferecida a chance de viver novamente, não apenas uma vez, mas quantas forem necessárias para trazê-la a seu ser mais divino e nele estabelecê-la ...

... Toda a vasta inteligência desse universo, que deu origem ao nosso próprio fragmento minúsculo, está para sempre separada de nós? Não! Viveremos de novo, morreremos novamente e voltaremos de novo, a menos – e até – que tenhamos cumprido o propósito divino que nos trouxe aqui.

... Há dois tipos de imortalidade (enquanto o eu inferior dominar a consciência): primeiro, a "infinita" evolução do ego, se desenvolvendo gradualmente por meio de suas muitas manifestações; e, segundo, a verdadeira imortalidade do perpétuo, imutável Eu Real – ou Eu Superior – que para sempre subjaz e sustenta o primeiro.

Cada desejo insatisfeito age como uma força atrativa para puxar-nos novamente de volta à Terra, depois de cada morte.

Toda vida no corpo carnal representa uma oportunidade de obter a realização espiritual, porque a pessoa só pode descobrir sua divindade ao máximo enquanto se encontra no estado de vigília.

É uma ironia da vida que a pessoa possa claramente ver o ego físico, mas aquilo de que ele depende para existir, o Eu Superior, ela não vê. Em consequência, ela negligencia ou ignora a atenção de que ele necessita e perde muito da oportunidade que a reencarnação oferece para avançar em seu desdobramento interior.

... Não é o Eu Superior que sofre e luta durante esse longo desdobramento, mas o seu rebento, o ego. Não é o Eu Superior que lentamente expande sua inteligência e consciência, mas o ego. Não é o Eu Superior que fica iludido pela ignorância e paixão, pelo egoísmo e extroversão, mas o ego...

Muito ironicamente, a dor e o sofrimento nem sempre são necessários. Mas apenas poucos entendem isso. Eles podem aprender calmamente com a filosofia em poucos anos aquilo que o grosso da humanidade deve aprender brutalmente mediante o sofrimento, e reaprender de novo em cada época.

Nossos problemas não são mais que transitórios, enquanto que nossas esperanças espirituais sobrevivem às encarnações e são como ponte nos intervalos entre os nascimentos.

Aquele que passou por muitos nascimentos carrega uma grande riqueza da totalidade da experiência atrás de si.

Isto se manifesta naturalmente em decisões mais sábias e melhor autocontrole.

A pessoa pode chegar ao conhecimento pessoal de que há esse poder invisível do qual todo o universo é derivado, incluindo ela própria. Mas nem o animal nem a planta pode chegar a este conhecimento. Aqui vemos o que a evolução significa e por que é necessária.

Nenhuma criatura vivente do reino animal conhece mais do que seus arredores imediatos ou se importa com algo além do sustento de sua existência imediata. Ela vive num universo imenso e variado, mas este fato lhe escapa à mentalidade e está fora de seu interesse. Somente quando a entidade em evolução atinge o estágio de seres humanos desenvolvidos é que essa inconsciência desaparece. Nesse momento, a vida assume um sentido mais amplo e a força vital se torna consciente de si mesma, individualizada, autoconsciente. Somente então é que um propósito superior se torna possível e aparente.

... que valor tem pegar umas poucas e pequenas seções do passado, tais como infância ou adolescência, e tentar lidar apenas com elas, quando o verdadeiro passado do ego contém inumeráveis memórias subconscientes de vidas anteriores na Terra e numerosas propensões que surgem de episódios que pertencem àquela história desaparecida?

O Corpo

... O homem deve recusar-se a seguir o erro comum de se identificar com este corpo físico da atual encarnação. Ao invés disso, ele deve identificar-se com seu ser mental e senti-lo como algo imortal, algo que reaparece repetidamente na Terra e chega cada vez mais perto da meta, a cada aparição...

A vida na carne é uma dádiva se a estivermos usando corretamente, mas se torna uma maldição se não estivermos. Toda encarnação deveria ser usada para ajudar a pessoa a ir um pouco mais adiante nesse trabalho de obter uma existência inspirada pelo Eu Superior.

A pessoa que considera seu corpo como sendo ela mesma equivoca-se. Somente um percurso de disciplina severa corrigirá isso e lhe revelará por experiência intensa o poder mais sutil que a carne, mais sutil até que o intelecto, que está no centro vital interno no profundo da consciência.

Enquanto a pessoa se identificar com o corpo físico, terá, necessariamente, que se identificar com os desejos e paixões dele. Somente quando transfere esta autoidentificação para o infinito ser mental é que ela pode desapegar-se deles completamente.

No corpo humano existe, ao mesmo tempo, uma projeção do Eu Superior e um canal para ele. A sabedoria e a inteligência que permeiam e estão ocultas por trás de todo o universo também se tornaram parte do corpo humano...

Mesmo em meio a sofrimentos corporais, ele ainda manterá e não perderá esta bela serenidade da mente. E ele é capaz de fazê-lo precisamente porque é capaz de diferenciar entre a carne e a mente. Inevitavelmente, isso deve contrabalancear, mesmo que possa não eliminar, a dor do corpo.

... Destruir o ego completamente significaria, necessariamente, destruir o corpo físico, que é uma parte dele, e remover sua individualidade particular que o diferencia dos outros. Isto não pode ser feito, mas o que pode ser feito é tornar o ego subserviente ao Eu maior, um instrumento obediente da vontade superior.

... O ego não pode, de fato, ser destruído, já que precisamos de seus serviços enquanto estamos na carne; mas ele pode ser subjugado e transformado em um servo, em lugar de permitir-se que ele permaneça como sendo um senhor... O verdadeiro inimigo a ser vencido não é a entidade ego, mas a função do egoísmo.

Você tem um corpo, mas o *você real* não é físico. Você tem um intelecto, mas o você real não é intelectual. Você tem emoções, mas o *você real* não é emocional. O que é você, então? Você é a consciência infinita do Eu Superior.

A Morte do Corpo

No momento em que a vida está-se esvaindo rapidamente, quando a morte está vividamente de plantão, é que o tão buscado, porém pouco encontrado, estado de iluminação poderá surgir e acompanhar o evento.

A morte pode abrir possibilidades mais elevadas à pessoa que deixa esta existência com fé, que confia no Eu Superior e se entrega à sua *guiança*, sem se agarrar ao corpo que está sendo deixado.

Se há alguma perda de consciência durante a mudança chamada morte, é apenas uma breve perda, tão ou mais breve que o sono de uma noite. Muitos dos que partiram nem sequer sabem o que realmente aconteceu com eles naquele momento e ainda acreditam que estão fisicamente vivos, por se encontrarem aparentemente capazes de ver os outros, ouvir vozes e tocar coisas tal como antes. No entanto, todas essas experiências são totalmente imateriais e ocorrem dentro de uma mente consciente que não tem cérebro de carne.

Podemos deplorar nosso comportamento tolo na vida, nossos erros estúpidos ou a fraqueza de nossa carne, mas naqueles momentos da morte temos a chance de morrer com sabedoria e em paz. Sim, é uma chance a nós dada, mas temos que aproveitá-la mantendo nossa vista fixa no mais elevado que conhecemos.

Há um momento específico, enquanto uma pessoa está morrendo, no qual o Eu Superior assume todo o processo, tal como acontece quando ela está adormecendo. Mas se a pessoa se agarra, involuntariamente e por hábito inveterado, à sua natureza pequena, então ela é apenas parcialmente dominada pelo Eu Superior; o restante fica preso em sua pequenez.

Escondido atrás do sonho passageiro da vida, existe um mundo de realidade duradoura. Todos despertam no momento da morte, mas poucos são capazes de resistir à imediata queda no estado de sonho da dimensão astral. Estes são os poucos que procuraram morrer para seus eus menores enquanto ainda estiveram vivos. Estes são os místicos que entram na realidade.

Com a morte, a consciência assume uma nova condição, mas não passa para um mero vazio, não se desintegra em pó com o cérebro carnal. Não! Ela sobrevive porque é o ser real da pessoa.

Não viemos do esquecimento. Todo nosso passado está presente em nossos caracteres, capacidades e tendências; portanto, não entraremos no esquecimento. Não há morte alguma – apenas uma mudança de estado.

Morrer para entrar na aniquilação é uma coisa, mas morrer para adentrar uma outra forma de consciência é bem diferente. É esta a última que acontece quando a força vital se retira do corpo.

A entidade que vive no mundo do espírito após a morte é o mesmo ego que habitou a Terra, emanado do Eu Superior e pelo mesmo sustentado. Nessa relação, eles ainda são entidades distintas e separadas, ainda que intimamente conectadas como pai e filho.

Há as pessoas vivas visíveis e as vivas invisíveis. Nenhuma perdeu a existência ou foi destruída em consciência, mas apenas seus corpos.

Esse estado semelhante ao sonho, que sucede à morte, não é sem valor. Durante cada pré-nascimento, ele age como um lembrete do verdadeiro propósito da vida.

Quando chega o momento decretado, o corpo é descartado, mas a mente permanece. Ela passa por diversas experiências e finalmente, ao adormecer, dissolve essas

experiências. Depois de um tempo, a mente desperta, profundamente renovada. Então, as antigas propensões revivem lentamente e ela retorna a este mundo, usando um novo corpo, em novos ambientes.

O Karma

As pessoas deveriam ser advertidas de que causa e efeito governam tanto no âmbito moral como no âmbito científico. Deveriam ser treinadas, desde a infância, a levar esses princípios em consideração. Deveriam ser levadas a se sentirem responsáveis por acionarem causas que convidam ao sofrimento, que atraem problemas ou que levam à frustração.

Aquele que suficientemente purificou seu caráter, controlou seus sentidos, desenvolveu sua razão e abriu-se à intuição está sempre pronto para encarar o que vier e encará-lo corretamente. Ele não precisa temer o futuro. O tempo está do seu lado. Pois ele parou de adicionar mau *karma* à sua conta e, a cada novo ano acrescenta a esta bom *karma*...

Sua resposta moral a um acontecimento, assim como sua atitude mental para com ele e sua conduta emocional sob ele são amplamente livres. É nesse campo, aliás, que estão disponíveis possibilidades importantes de posterior crescimento espiritual ou então de endurecimento materialista. A pessoa pode renovar a força interior ou retroceder à fraqueza sensual.

As pessoas agem por interesse próprio; mas por ignorância das leis superiores, especialmente a do *karma*, elas podem agir contra esse interesse.

... Cada pessoa recebe seu conjunto especial de experiências, que ninguém mais recebe. Cada vida é individual e recebe da lei da recompensa aquelas de que realmente precisa, não aquelas que outros necessitam. A maneira como ela reage às variadas situações agradáveis ou desagradáveis que se desenvolvem na vida cotidiana será uma melhor indicação da compreensão que adquiriu, do que quaisquer visões místicas pintadas pela imaginação.

... Ele sabe que cada experiência que lhe chega é a de que mais precisa no momento, mesmo que seja a de que menos gosta. Ele precisa disso porque, em parte, é nada menos que seu próprio pensamento, sentimento e ação passados voltando para confrontá-lo, capacitá-lo a ver e estudar os seus resultados de forma simples, concreta, inconfundível...

... Precisamos estudar as lições por trás de cada experiência, dolorosa ou agradável, que o *karma* traz. Não perdemos nada, exceto o que vale bem a pena perder se francamente reconhecermos os erros do passado. Só a vaidade ou o egoísmo podem bloquear tal reconhe-

cimento. A vida terrena é, afinal, um meio transitório para um fim duradouro...

Qual de nós tem o poder de mudar as consequências de suas ações anteriores? Podemos fazer reparações, podemos arrepender-nos e fazer penitências. Podemos compensá-las com ações boas dos tipos opostos. Mas é o trabalho do *karma* fazer-nos sentir responsáveis por aquilo que fazemos e aquela responsabilidade não pode ser evitada. Em certo sentido, porém, há uma medida de liberdade, um poder de criatividade, sendo que ambos pertencem ao eu maior divino que cada um de nós tem.

A lei das consequências é imutável e não caprichosa, mas seus efeitos podem, às vezes, ser modificados ou até mesmo neutralizados pela introdução de novas causas na forma de pensamentos e ações opostas. Isto, obviamente, envolve, por sua vez, uma mudança brusca na direção do curso da vida. Chamamos tal mudança de arrependimento.

Nós todos temos de suportar as consequências de nossos atos passados. Isso não pode ser evitado. Mas é claro que há boas e más ações. Podemos, até certo ponto, compensar aquelas consequências introduzindo forças opostas por meio de novas ações; porém, até que ponto isso será verdadeiro variará, necessariamente, de pessoa para pessoa. Aquela que tiver conhecimento e poder, que for ca-

paz de praticar a meditação profunda e controlar seu caráter, necessariamente afetará aquelas consequências de forma muito mais forte, do que aquela que carece disso.

... Aqueles que compreendem o princípio do *karma* corretamente, que não o interpretam mal como sendo um destino externo independente, mas o veem como uma força originalmente posta em movimento por suas ações, compreendem também o importante papel desempenhado pelo sofrimento na vida das pessoas. É educativo ao invés de retribuidor...

... Por que a inter-relação do *karma* externo com o caráter interno é tão próxima, ele deveria entender; que essas dificuldades estão vinculadas com o seu estado interior, e que ele começa a resolvê-las ao remover a imperfeição daquele estado interior...

A pessoa não deveria ruminar sobre erros imaginários, os quais acredita terem sido feitos contra ela, nem dar importância às faltas dos outros. A lei da recompensa lidará com a situação. Amargura emocional é prejudicial a ambas as pessoas. Neste caminho, o estudante deve aprender a superar tais sentimentos; eles agem como obstáculos que impedem seu avanço.

É um absurdo tratar a ideia do *karma* como se fosse um bizarro capricho oriental. É simplesmente a lei que torna

cada pessoa responsável por suas próprias ações e que a coloca na posição de ter de aceitar os resultados que fluem a partir delas. Podemos chamá-la de lei da autorresponsabilidade...

Se você quer mudar seu *karma*, comece mudando sua atitude: primeiro, em relação aos eventos, pessoas e coisas exteriores; segundo, em relação a si mesmo.

... Essas novas ideias assumirão as características das sementes que, sob a água da própria aspiração do estudante e a luz solar das forças visíveis e invisíveis, crescerão gradualmente na forma de entendimento e atos frutíferos, pois a consequência *kármica* de tal interesse será um dia nascer numa família na qual será encontrada toda oportunidade para o progresso.

Quem teve a boa sorte de ter um companheiro amável no casamento não deveria ralhar com o Destino quando esse cônjuge for levado embora. O mesmo *karma* que juntou os dois também separou a relação. Mas isso é apenas temporário. Realmente não há perda alguma, já que uma mente se comunica com a outra em momentos de silêncio. O amor e o companheirismo de alta qualidade agirão como uma força atrativa para juntá-los novamente em algum lugar, em algum momento. Muitos sentem isso no entendimento interior.

A Vida no Ego

É verdade que a maioria das pessoas sofre de identidade equivocada?...

Esta é a surpreendente contradição da vida humana, que embora carregando o divino dentro de si, a pessoa está somente consciente de seu exato oposto e a este, busca incansavelmente.

O que o indivíduo acredita ser sua verdadeira identidade é apenas um sonho que o separa dela. Ele se tornou uma criatura curiosa, que avidamente aceita a confinante escuridão da vida do ego e vira as costas para a luz resplandecente da vida da alma.

Tantos sofrimentos humanos são consequências de erros humanos, e muitos desses erros surgem da ignorância humana. A maior de todas as ignorâncias, que conduz aos maiores pecados e sofrimentos, é que o ser humano não sabe que é uma parte individualizada de uma consciência maior. Apesar de essa consciência brilhar através de seu ego, está à parte dele, por ter seu próprio lugar e existir como uma entidade própria. É essa consciência que permite ao ser humano agir e pensar no corpo físico e é a sua parte mais divina. Cego pelo erro do materialismo, ele a identifica com o próprio corpo.

Não podemos deixar de viver em um ego humano ou mesmo de sentir suas vontades e desejos, pois a maioria de nós está apaixonada por ele. Mas ele pode ser colocado em seu lugar e lá ser mantido; primeiro, mediante um entendimento profundo, depois por uma aspiração elevada de transcendê-lo, e em terceiro lugar, por meio do seguimento da Busca até o seu fim.

As pessoas estão presas dentro de seus pequenos egos. Estão na prisão e não sabem disso. Consequentemente, elas não pedem, muito menos buscam a liberdade.

O ego não desperto se submete passivamente às influências inferiores que lhe chegam das sombras de seu próprio longo passado e dos estímulos que excitam os sentidos que lhe vêm do ambiente externo no qual ele transita. Mas quando ele encontrou e se entregou ao Eu Superior no coração, essa reatividade cega e mecânica chega ao fim e uma regência interna desperta, iluminada e plenamente ciente a substitui.

Podemos muito bem perguntar como a paixão animal, a astúcia humana e a nobreza angelical podem vir a se misturar em uma única entidade. Este é de fato o mistério do homem.

É tanto a ironia quanto a tragédia da vida o fato de gastarmos sua quota estritamente limitada de anos com buscas, as quais depois percebemos como inúteis e com desejos, que descobrimos trazerem dor quando realizados. O moribundo, que vê o filme da revisão de seu passado, como um lampejo ante seus olhos mentais, descobre essa ironia e sente essa tragédia.

A roda da vida continua girando e girando através de diversos tipos de experiências e, desafortunadamente, estamos atados a ela. Mas quando finalmente ganhamos a compreensão do que está acontecendo e o poder que temos sobre isso, somos libertados.

O sentido profundo da vida não é colocado diante de nossos olhos. Temos que investigá-lo intensamente com muita paciência e com muita perseverança.

... O homem de hoje vive, move-se e tem seu ser no ego pessoal e assim continuará a fazê-lo até que tenha aprendido, adquirido a compreensão, entendido totalmente e percebido completamente a verdade da ilusão do eu individual...

... Se ele conta apenas com o pequeno ego para ser suprido, então deverá aceitar todas as suas estreitas limitações, sua dependência apenas dos esforços pessoais. Porém, se

ele olha mais longe e reconhece que a fonte verdadeira de seu bem-estar está com o Eu Superior, com sua Graça operadora de milagres, ele sabe que todas as coisas lhe são possíveis. Esperança, otimismo e alta expectativa fazem sua vida mais rica, mais abundante.

Estamos aqui neste mundo para um propósito mais elevado que o óbvio propósito físico da autopreservação, pois mesmo este contribui para aquele. Estamos aqui para evoluir para a consciência do Eu Superior. Toda experiência física é apenas um meio para tal desenvolvimento espiritual.

O desejo incessante de felicidade pessoal que existe em todo ser humano é correto, mas geralmente equivocado quanto à direção na qual a satisfação é buscada. Pois todos os objetos e seres externos são capazes de prover apenas um prazer passageiro e imperfeito, que nunca pode ser equivalente à felicidade ininterrupta da vida no Eu Superior.

... Este é o uso que a pessoa deve fazer de sua vida na Terra: sua vida pessoal, suas relações familiares, sua carreira profissional – tudo deve ser submetido ao propósito maior. Uma vez feita esta determinação, a questão de sucesso ou fracasso não é mais urgente, pois cada encarnação posterior apontará nessa direção. A filosofia o instruiu sobre a irrealidade do tempo e lhe revelou a sua ligação indissolúvel com o Eu Superior...

A chave da correta conduta é se recusar a identificar-se com a natureza inferior. A ilusão hipnótica de que esta é, realmente, ele próprio tem de ser quebrada: a maneira de quebrá-la é recusar cada sugestão que dela vier, usar a vontade para resisti-la, usar a imaginação para projetá-la como algo alheio e exterior, usar os sentimentos em aspiração ao ser verdadeiro, e a mente para aprender a compreender o que ele de fato é.

Lembre-se de que nenhum empreendimento ou movimento deveria depender dos limitados recursos do ego. A humilde invocação de ajuda do eu maior expande aqueles recursos e tem um valor protetor. No começo de cada dia, de cada empreendimento, de cada jornada, e de cada trabalho específico e importante, lembre-se do Eu Superior e, lembrando-se dele, seja obediente às suas leis. Busque sua inspiração, seu poder. Fazer dele seu parceiro silencioso é aumentar sua eficácia.

... Quando suas fraquezas são contrabalançadas por séria aspiração e fé; se ele nunca abandona seu Ideal, não importa o que aconteça; se ele se agarra a seu desejo de atingir conscientemente a unidade com o Eu Superior como a mais alta meta que a vida oferece e mede todas as outras recompensas conforme essa meta; então o estudante pode sempre contar com a assistência que, em segurança, o conduziu através de seu período de crise.

Não haveria esperança alguma de sairmos dessa posição egocêntrica se não conhecêssemos essas três coisas. Primeira, o ego é apenas uma acumulação de memórias e uma série de desejos, ou seja, pensamentos: é uma entidade fictícia. Segunda, a atividade pensante pode chegar a um fim na quietude. Terceira, a Graça, a radiação do Poder além da pessoa, está sempre reluzindo e sempre presente. Se deixarmos a mente se tornar profundamente quieta e profunda observadora do instinto de autopreservação do ego, abrimos a porta para a Graça, que então nos sorve amorosamente.

Viver no ego é viver no tempo, viver no Eu Superior é viver na atemporalidade. Mas porque o homem deve viver em ambos para de fato viver na Terra, deixe-o aprender a arte de repousar no eterno, no agora, o momento contínuo que se abre à eternidade.

Resmungamos contra os obstáculos do mundo às nossas aspirações: o corpo é a pedra no nosso caminho. No entanto, se tivéssemos que viver sempre como espíritos sem corpo, nosso desenvolvimento espiritual precisaria de um tempo imensuravelmente maior para se realizar. O foco mais nítido da consciência física acelera nosso passo.

... Mesmo um estudo filosófico de poucos anos trará benefício definitivo à vida de um estudante. Isso o ajudará

de todas as formas, inconscientemente, aqui na Terra e o ajudará muito definitivamente após a morte durante sua vida no próximo mundo do ser.

E o que fazer se a meta parece distante demais ou a escalada íngreme demais? Faça o máximo ou o mínimo que você puder para avançar. Se lhe faltar força para percorrer todo o caminho, então percorra uma parte do caminho. Seus anseios e trabalhos espirituais influenciarão a natureza de seu *próximo* corpo e as condições de sua próxima encarnação. Nada se perderá. Capacidades mais elevadas e circunstâncias mais favoráveis então serão suas, se você as tiver merecido. Cada virtude deliberadamente cultivada leva a um renascimento mais aprazível. Cada fraqueza remediada conduz ao cancelamento de uma fraqueza desagradável.

Pessoas idosas enfermas que se tornam cansadas do corpo e, portanto, cansadas de si mesmas não têm saída, exceto a identificação com algo maior do que o eu-corpo.

Há uma grande alegria nessa percepção crescente do sentido maior da vida, um alívio profundo no conhecimento, sempre crescente, de seu propósito benéfico.

Em primeiro lugar, a descoberta do Eu Superior, e em segundo, a entrega a ele. Assim o indivíduo cumpre o mais alto propósito de sua vida nesta Terra.

3
A VOZ SUAVE DO EU SUPERIOR

O mistério no qual nascemos não é penetrável tecendo-se fantasias, nem pelo intelecto lógico. Mas a intuição, se formos pacientes e dispostos o bastante para segui-la, pode-nos levar a uma experiência esmagadora na qual descobrimos que ISSO está lá, sempre lá.

As sugestões que vêm desse ser interior são inicialmente tão tenuemente ouvidas, embora fortes em seu próprio plano, que tendemos a desconsiderá-las como sendo triviais. Esta é a tragédia do ser humano. As vozes que tão frequentemente o desviam para caminhos dolorosos – sua paixão, seu ego e seu intelecto cego – são altas e clamantes. O sussurro que o guia corretamente, e para Deus, é tímido e suave.

No final ele vai confiar nesta pequena voz interior que, se ele ouvir humildemente, fala e lhe diz que caminho tomar.

A Intuição Mostra o Caminho

Está ele totalmente aberto aos sentimentos intuitivos que se originam no mais profundo de seu ser, seu eu sagrado? Ou seu ego bloqueia o caminho com sua rigidez, hábitos e tendências? A importância desses sentimentos é que são indicações sutis que precisam ser seguidas, pois podem levá-lo a uma abençoada renovação ou revelação.

... Somente por meio da intuição pura, livre de egoísmo emocional e transcendendo a ilusão intelectual, é que ele pode realmente fazer contato com o Eu Superior. E isso acontecerá num estado de completa e perfeita tranquilidade; nada haverá da excitação emocional que marcou a prática bem-sucedida do estágio anterior de exercícios de meditação.

... Dentre todos os diversos poderes da mente, uma intuição adequadamente desenvolvida é de fato um dos mais inestimáveis poderes que alguém possa ter. Ela sempre alerta sobre caminhos errados e, frequentemente, aconselha os corretos...

Todo pensamento que desce até nós daquela altura serena vem com uma autoridade divina e força penetran-

te que estão ausentes em todos os outros pensamentos. Recebemos o visitante avidamente e o obedecemos com confiança.

A intuição não é equivalente, mas sim superior a todas as demais faculdades humanas. Transmite os mais suaves dos sussurros, ordens do Eu Superior, enquanto as outras faculdades meramente as cumprem. Ela é a mestra, elas são as servas. O intelecto pensa, a vontade trabalha e a emoção conduz ao cumprimento da *guiança* sentida intuitivamente no homem devidamente desenvolvido e espiritualmente desperto.

A intuição deve conduzir todo o resto das faculdades do indivíduo. Ele deve segui-la mesmo quando suas faculdades não concordam com a sua *guiança*, porque a intuição vê mais longe do que elas jamais poderão, pois é o efluxo da parte divina de si mesmo, que em si é uma porção da divindade universal. Se ele puder estar seguro de que não é uma pseudointuição, a verdade nela contida o conduzirá ao melhor da vida, seja espiritual ou mundano.

Vale a pena dar toda a sua atenção a todos os sentimentos que ele possa encontrar de forma inesperada dentro de si e que tragam um relaxamento incomum, uma liberação de tensão, uma despreocupação. Eles devem ser pegos no ar, não se permitindo que escapem e vão embo-

ra. Eles devem ser nutridos, acalentados e desenvolvidos. Eles podem ser vozes silenciosas do eu maior, atraindo sua atenção para a sua própria existência.

As intuições aproximam-se de nós de uma dessas duas maneiras: ou são tão suaves e brandas no início a ponto de serem quase perdidas ou vêm com firmeza tal a ponto de não nos deixar saída.

O que é mais particular, mais íntimo que a intuição? É o único meio que os homens possuem de onde começam a ter experiência mística, vislumbres, iluminação verdadeira. Ainda assim, eles insistem em procurar entre aqueles que estão fora deles, entre os instrutores, por aquilo que deve ser buscado e sentido no interior deles mesmos.

De fora, por meio de eventos, pessoas ou livros; a partir do interior, através de intuições, pensamentos, sentimentos e ímpetos – é assim que o caminho lhes é mostrado pelo Eu Superior.

Uma ideia intuitiva é bem diferente de uma derivada do processo habitual de pensamento lógico. A menos que seja distorcida ou confundida pela própria pessoa, ela é sempre confiável. Podemos dizer o mesmo de uma ideia intelectual?

O intelecto dominou tanto a pessoa moderna, que sua abordagem a essas questões é feita inicialmente através dele. No entanto, o intelecto não pode fornecer as respostas a essas questões. Tais respostas vêm, e só podem vir, através da intuição.

O pensamento lógico sobre um determinado percurso jamais pode ser igual à *guiança* intuitiva sobre ele, pois o primeiro é limitado pela capacidade e experiência do ego, enquanto o segundo as transcende.

O sentimento desconsiderado, que primeiramente surge quando um objeto, um indivíduo ou um evento confrontam uma pessoa é, na maioria das vezes, a correta intuição sobre ele. Mas deve ser capturado instantaneamente ou será perdido.

O movimento constante dos pensamentos e o fascínio do ego consigo mesmo escondem de nós o Eu Superior, divino, do qual ambos são derivados.

A descoberta de sua presença torna possível uma forma de comunicação entre a pessoa e o Eu Superior que é passiva, não ativa. Ou seja, a pessoa é dirigida, guiada ou corrigida em suas faculdades humanas e através destas, intuitivamente. A pessoa age, faz, pensa, fala e decide como se estivesse fazendo isso completamente sozinha.

Mas não está: está respondendo ao Eu Superior, aos efeitos de sua presença, agora desimpedida pelo ego.

Se a pessoa seguir somente a sua mensagem intuitiva, o eu maior não falhará. Ela percorrerá seu caminho rumo à verdadeira e equilibrada sanidade e à profunda calma interior. Sem procurar por outros, sabendo que dentro de si mora o representante de Deus e que isso pode dar o tipo certo de ajuda; ela dependerá, para autoconfiança, dessa presença constante.

Não há um padrão único que uma vida guiada pela intuição deva seguir. Às vezes, no átimo de um vislumbre, a pessoa verá tanto o curso como o destino, mas, em outros momentos, verá apenas o próximo passo adiante e terá que manter uma mente aberta, tanto para o segundo passo, quanto para o destino final.

Quando uma pessoa hesita por demais para tomar uma direção que a intuição lhe diz que deve tomar, e com a qual sua vida mais elevada está relacionada, pode acontecer de o destino intervir e fazer com que ela repentinamente compreenda que este é o caminho, e que todas as dúvidas devem ser rejeitadas.

É a força ou a fraqueza de nossa intuição que determina o grau de nossa evolução espiritual. O que começa como uma suave entrega à intuição por alguns minutos, um dia culmina em uma completa entrega do ego ao Eu Superior, o tempo todo.

Tenha Tempo para Ouvir

Considere valioso cada momento em que a intuição se fizer sentir e, mais especialmente, quando ela tomar a forma de um vislumbre da verdade superior; é então que as outras coisas deveriam ser postas de lado, adequadamente, para sustentar e prolongar a experiência.

Há uma faculdade na pessoa que conhece a verdade quando a vê, que não precisa de nenhum argumento, reflexão, nem cogitação para atestar ou provar o que sabe.

A intuição é a voz que está constantemente o chamando para esse estado superior. Mas se você raramente ou nunca faz uma pausa no meio da pressão das atividades para ouvi-la, não consegue beneficiar-se dela.

Qualquer que seja o problema pessoal, se a razão, a experiência e a autoridade não puderem resolvê-lo, leve-o para dentro do centro profundo e silencioso. Mas você tem de aprender a esperar pela resposta com paciência, pois o bloqueio está em você, não nele. Um dia ou um

mês podem passar até que a resposta seja sentida, pensada ou materializada.

Na vida, cometemos tolices e infinitos erros, porque não temos tempo para ouvir a voz do Eu Superior – a Intuição.

É um segredo do indivíduo inspirado que ele se *deixe* ser conduzido: ele não tenta fazer com seu ego o que pode ser mais bem feito para ele pela intuição. Mas isso só será possível se ele fizer uma pausa e aguardar que a condução interior venha a ele.

A pessoa que se treinou para ouvir a voz da intuição, o que quer dizer, que se treinou para esperar até que ela fale e se disciplinou para estar internamente alerta a ela, mas também internamente silenciosa, não tem que sofrer os dolorosos conflitos e as divisões atormentadoras que os outros sofrem, quando confrontados por problemas que exijam uma escolha ou uma decisão.

A *guiança* intuitiva não vem necessariamente quando a buscamos, mas quando a ocasião a chama. Habitualmente, não vem enquanto não for realmente necessária. O intelecto, como parte do ego, geralmente a procurará antes da ocasião, porque pode ser movido por ansiedade, medo, desejo ou antecipação. Essa busca prematura é infrutífera.

Se o indivíduo pode chegar a essa crença da realidade do seu próprio eu maior, ele pode receber todo o conhecimento de que necessita, toda a ajuda de que precisa, por seguir sua orientação (sentida intuitivamente) e por aplicar suas injunções na sua vida diária.

A necessidade de guiar sua vida pessoal mais intuitivamente chega a ele depois que cada erro maior tiver sido cometido e seus efeitos sentidos. Ele vê então que não é suficiente calcular com o intelecto, nem sentir por impulso, nem agir por emoção, pois esses o têm levado a sofrimentos que poderiam ter sido evitados, ou que causaram sofrimentos a outras pessoas, o que lhe traz arrependimentos. Ele aprende que é necessário ouvir internamente, esperar, em quietude mental, o sentimento intuitivo surgir e guiá-lo.

Uma vez que você aprenda a reconhecer a voz da intuição, siga suas ordens; não hesite em obedecê-las nem tente inventar uma desculpa por deixar de fazê-lo se a orientação for intragável.

Ao tentar obter uma resposta intuitiva, é importante formular o problema ou as perguntas de forma clara e tão precisamente quanto você puder.

A intuição nos diz *o que* fazer. A razão nos diz *como* fazê-lo. A intuição aponta a direção e dá o destino. A razão mostra um mapa do caminho até lá.

Você pode reconhecer a voz da sabedoria quando tem que tomar uma decisão, pelo fato de ela proceder da calma interna profunda, da tranquilidade completa, enquanto que o impulso frequentemente nasce do entusiasmo exagerado ou da excitação indevida.

O Eu Superior emite seus comandos e exige suas demandas no silêncio absoluto e na privacidade do coração de uma pessoa. No final, eles são mais poderosos e mais imperiosos que quaisquer demandas que emanem do mundo movimentado e barulhento.

A vida de uma pessoa será menos problemática e sua felicidade mais garantida, se sua razão governar seu corpo e sua intuição governar sua razão.

Ela pode ter certeza disso: qualquer ação que a *guiança* do Eu Superior a faça tomar será sempre para seu bem final, embora possa ser para seu aparente e momentâneo detrimento.

Normalmente, bastante tempo é necessário para acumular informações e ponderar adequadamente, antes que

decisões ou julgamentos corretos possam ser feitos. Nada disso é necessário para fazê-los intuitivamente, pois a intuição propriamente dita opera fora do tempo e além do pensamento.

Submeta-se como uma taça vazia a ser preenchida com a intuitiva *guiança* do Eu Superior. Não desista dessa meta, não se satisfaça com uma espécie de vida que é metade uma coisa, metade outra.

Uma pessoa é realmente livre quando sua intuição dirige seu intelecto e governa suas energias.

Impulso do Ego ou Intuição Real

Nenhum conselho poderia ser mais seguro e melhor do que aquele que procede de uma pessoa para ela mesma por meio da intuição, mas primeiro deixe-a ter certeza de que é intuição.

Como você pode distinguir se a orientação interior é verdadeiramente intuitiva ou meramente pseudointuitiva? Uma das maneiras é considerar se ela tende tanto para o benefício de todos os envolvidos em uma situação, os outros, como também, para si mesmo. A palavra "benefício" aqui deve ser entendida de uma forma ampla, deve incluir o resultado espiritual, juntamente com o material. Se a *guiança* não produz esse resultado, pode ser induzida pelo ego e então guardar a possibilidade de erro.

... A diferença entre um mero impulso e uma intuição verdadeira pode, com frequência, ser detectada de duas formas: primeiro, esperando alguns dias, enquanto a mente subconsciente tem a chance de oferecer ajuda para decidir o assunto; segundo, observando o tipo de emoção que acompanha a mensagem. Se a emoção for do tipo inferior, tal como raiva, indignação, ganância ou luxúria, é mais provável que seja um impulso. Se for do tipo superior, tal como altruísmo ou perdão, é mais provável que seja uma intuição.

Uma intuição vem à mente de repente. Mas assim também faz um impulso. Portanto, não é suficiente utilizar-se apenas desta indicação para identificá-la. É forte; um impulso também é. É clara; um impulso também é. Para distinguir entre a aparência enganadora e a verdadeira realidade de uma intuição, procure a trilha de garantia, alívio e paz para seguir seu rastro.

... Até, portanto, que seu desenvolvimento atinja o ponto em que uma verdadeira intuição seja imediatamente reconhecida como tal e uma pseudointuição, rapidamente detectada pelo que é, você não deve abandonar o uso da razão, mas sim considerá-la como uma aliada das mais valiosas.

Virá o dia em que o esforço constante e a longa prática lhe permitirão distinguir a intuição verdadeira da falsa, com a rapidez e a certeza com as quais um ouvido musicalmente treinado reconhece notas e tempos (melodias) numa peça executada.

Se for uma intuição autêntica, você se sentirá cada vez mais convencido por ela, à medida que passam os dias e as semanas, até que, no final, a sua verdade lhe parecerá indiscutível.

Cultive sua Sensibilidade Intuitiva

O poder de comungar com o Eu Superior está dentro de nós todos, mas a maioria não se dá ao trabalho de se esforçar no sustento e no cultivo dele. Eles, portanto, não o possuem em realidade.

Seu primeiro passo é detectar conscientemente a presença do Poder maior em si mesmo, observando atentamente e cultivando as intuições que ele lhe dá.

Você tem de se treinar para capturar o que a alma intui tão claramente quanto o que você já pode apreender, o que o intelecto pensa e o corpo relata.

Se você puder rastrear atentamente esse sentimento sutil até sua própria raiz, você terá uma recompensa imensuravelmente maior do que ele parecia prometer.

O segredo é parar, naquele instante, qualquer coisa que esteja fazendo naquele momento, ou até mesmo qualquer coisa que esteja falando, e reorientar toda a sua atenção para a intuição que está vindo...

O intervalo entre a vinda e a ida de um pensamento intuitivo é tão curto que a pessoa deve imediata e atentamente responder a ele. Se perdê-lo, descobrirá que a mente pode voltar a ele apenas com dificuldade e incerteza.

Para encontrar seu caminho para as grandes verdades, não basta usar apenas o intelecto, por mais afiado que este seja. Junte a intuição a ele: então você terá inteligência. Mas como alguém desenvolve a intuição? Penetrando mais profundo e acalmando o barulho dos pensamentos.

... A prática da meditação é simplesmente o aprofundamento, a ampliação e o fortalecimento da intuição. Uma experiência mística é simplesmente uma intuição prolongada.

Deixar os sentimentos intuitivos surgirem requer uma passividade interna que a meditação promove, mas que a extroversão inibe.

O sentimento é tanto uma parte do verdadeiro *insight* do Real como o conhecimento. Dá vida ao resultado final. É evocado pelos escritos iluminados e obras de arte inspiradas. O pensamento não pode gabar-se de supremacia aqui, mas a intuição, a voz silenciosa do Eu Superior, poderá fazê-lo.

É necessário abster-se de todas as ações por um curto período de tempo diariamente, e deixar que o pensamento e o sentimento, pouco a pouco, deslizem para um repouso completo. Enquanto os movimentos do corpo estão suspensos e os trabalhos da mente são reduzidos, o descanso que lhe é proporcionado abre um caminho para a presença da intuição ser detectada, reconhecida e conectada. O ego começa a sair do caminho, dando ao que está por trás dele a chance de se revelar e de ser ouvido.

Quando o cérebro está ativo demais, suas energias obstruem o influxo suave do sentimento intuitivo. Quando elas estão extrovertidas, obstruem a atitude de escuta que é necessária para ouvir a voz suave do Eu Superior falando ao silêncio interno. O silêncio mental tem de ser a meta. Temos de desenvolver um novo tipo de escuta.

A desistência de todos os desejos terrenos, a liberação do coração de todas as paixões animais, o abandono de toda avidez egoísta – essas atitudes surgirão espontaneamente e crescerão naturalmente se a pessoa estiver com a mente

verdadeiramente voltada para a Busca, de forma que sua intuição se afirmará pouco a pouco.

Qual é a utilidade de educar a cabeça de tantos jovens quando deixamos suas naturezas intuitivas absolutamente intocadas, sem cultura e sem uso?

A capacidade para a intuição nasce de uma longa experiência em vidas passadas, mas a realidade psicológica dela esteve sempre presente – porque o Eu Superior estava.

Reclamar que você não obtém resposta, nenhum resultado ao entrar no silêncio, indica duas coisas: primeiro, que você não o adentra o suficiente para atingir o nível intuitivo; segundo, que você não espera o bastante para que ele o afete.

O erro mais comum é tentar produzir ou fabricar a intuição. Isso não pode ser feito. Ela é algo que vem até você, portanto não espere que ela surja quando se concentra num problema, mas apenas *depois* que você dispensou o problema. Mesmo assim é uma questão da Graça – ela pode vir ou não.

O Eu Superior pode usar algum evento, alguma pessoa ou algum livro como seu mensageiro. Pode fazer qualquer circunstância nova agir da mesma forma, mas o in-

divíduo deve ter a capacidade de reconhecer o que está acontecendo e ter a disposição para receber a mensagem.

Quando nos mantemos ocupados com tudo que é externo e nossas mentes com pensamentos sobre tudo que é externo, a intuição é incapaz de se inserir em nossa consciência. Mesmo que ela sussurre para nós, não perceberemos o que está acontecendo. Se continuarmos a ignorá-la, podemos perder completamente a capacidade de ouvi-la. É então que temos que nos recapacitar a fazê-lo. A prática da meditação é uma das maneiras de treinar a nossa receptividade.

Se você sente a intuição, mas não a segue, ainda que de leve, a própria faculdade que a produziu começa a perder força. Esta é a penalidade imposta para a falha, e isto mostra quão séria ela é.

Aqui está este potencial maravilhoso, que normalmente jaz inutilizado no homem; esta faculdade da intuição, que o conecta com uma ordem superior de ser.

4
PRENÚNCIO DA VIDA LIVRE DO EGO

É um estado de refinada ternura, de um amor que jorra de um centro interno e se irradia para todas as direções. Se outros seres humanos ou animais se põem em contato com ele nesse momento, tornam-se receptáculo desse amor sem exceções, pois, então, nenhum inimigo é reconhecido; não há desafetos e é impossível considerar qualquer pessoa como repulsiva.

Esses breves lampejos trazem consigo grande alegria, grande beleza, e grande elevação. São, para a maioria das pessoas, seu primeiro despertar claro e vívido para a existência e realidade de uma ordem espiritual do ser. O contraste com seu estado normal é tão extraordinário que o estado normal se transforma em uma lamentável monotonia...

Depois que ele experimentou o vislumbre, vai entender por que seu próximo objetivo é experimentá-lo novamente, e por que seu objetivo final é atingi-lo permanentemente.

Uma Experiência Inesquecível

A revelação brota lenta, quieta, profundamente; ela é firme e continua enquanto a pessoa não a interrompe nem interfere com seus próprios pensamentos. É realmente seu próprio guia e guru interior, seu eu maior.

Por mais escuro ou disparatado que tenha sido o passado, por mais desgraçado que seja o emaranhado que a pessoa tenha feito de sua vida, essa paz inexprimível apaga tudo isso. Dentro daquele abraço seráfico, o erro não pode ser conhecido, o sofrimento não pode ser sentido, o pecado não pode ser lembrado. Uma grande limpeza cobre o coração e a mente.

Alguns momentos podem vir muito abruptamente, aqueles momentos de visão verdadeira intensamente vividos, aqueles vislumbres espasmódicos de uma beleza e verdade acima do melhor que a vida mundana oferece. A mente então descansa e há uma lacuna em suas atividades habituais, um Vazio a partir do qual essas experiências celestiais ganham vida, superando nossos sentimentos comuns.

Você compreenderá que, enquanto o Eu Superior o envolver assim, jamais poderá sentir-se solitário como antes, jamais pensará que o mundo acabou porque algum amor humano lhe foi negado ou retirado.

Naqueles momentos em que você toca o centro sereno de seu ser, você se esquece de suas misérias e aprecia sua felicidade. Isso fornece uma pista para o caminho correto, para encontrar a felicidade verdadeira, que tantos a estão buscando e muito poucos a encontram. Ela está *dentro*.

Com o vislumbre vem um curioso sentimento de certeza absoluta, certeza feliz, de total ausência de dúvidas. A verdade *está* ali claramente diante de você e profundamente percebida dentro de você.

Não é apenas a oculta e misteriosa fonte de seu próprio pequeno eu, mas a fonte não reconhecida dos únicos momentos de felicidade real que você já teve.

O vislumbre vem como uma bênção e como uma graça. O coração deve ser grato, imensamente grato por sua visita. Ele possui uma beleza que não é deste mundo; que dá alegria ao coração.

Nestes momentos de um vislumbre, você descobre a presença muito real do Eu Superior. Eles lhe proporcionam

uma alegria e amabilidade que desarmam o lado negativo de seu caráter e trazem à tona o lado positivo. Estes são momentos preciosos; não se pode atribuir-lhes valor. E ainda que devam passar, alguma comunicação com eles sempre é possível por meio da memória.

Por dar nova esperança, encorajamento renovado e o prospecto de um alívio futuro dos problemas, o vislumbre é como um arco-íris no céu. Ele o lembra que um amor providencial ainda está por trás do mundo e de sua própria existência.

Os cristãos primitivos que falavam de estar "em Cristo" eram pessoas cuja intensa fé, devoção e sacrifício os tinham elevado à consciência do Eu Superior.

Somente por meio de uma descoberta pessoal da alma e, consequentemente, apenas indo "para dentro" de si mesma para descobri-la, é que a pessoa pode conhecer a si mesma.

Não é por nenhum tipo de privilégio que alguém obtém o vislumbre, mas pela preparação e equilíbrio, com certa quantia de purificação. Equilibrar é acalmar os sentimentos sempre e quando necessário, e torná-los mais profundos, primorosamente delicados.

Esses vislumbres durarão mais tempo e virão mais facilmente, portanto, mais frequentemente, se a mente e os sentimentos estiverem adequadamente equilibrados e se, ao mesmo tempo, o corpo estiver purificado, cooperando com os órgãos do corpo e com suas forças regeneradas.

Deveria ser lembrado que qualquer que seja o tipo de meditação adotado, o vislumbre que vem dela surge porque fornecemos a devida condição para o seu surgimento e não porque nosso próprio esforço faz o vislumbre aparecer. Pois ele vem da esfera da atemporalidade, com a qual entramos em certa harmonia pela natureza intuitiva. O que fazemos está na esfera do tempo e só pode produzir efeitos de natureza semelhante.

Ele nunca está presente sem que certas qualidades também estejam presentes. Há, inicialmente, uma serenidade completa, depois uma alegria estável; em seguida uma convicção absoluta de sua verdade e realidade. E, finalmente, o sentimento paradoxal de uma segurança firme como a rocha, apesar de qualquer aparência de circunstâncias externas adversas.

A concentração no vislumbre deve ser plena, completa e sustentada. Se, por apenas um único momento, você permitir que sua atenção seja desviada para alguma coisa externa ou pessoa, ou ser dividida com alguma ideia interna, o vislumbre pode desaparecer instantaneamente.

Aqueles que já seguiram a Busca em vidas passadas geralmente receberão um vislumbre, pelo menos duas vezes, durante a presente. Eles o receberão cedo na vida, durante a adolescência ou por volta do limiar da vida adulta. Isso os inspirará a buscá-lo novamente. Receberão o vislumbre outra vez mais tarde na vida, durante os anos finais da reencarnação. Isso será concedido como uma Graça do Eu Superior...

Confirmação e Evidência

A experiência lhe diz vívida, luminosa e memoravelmente que há uma existência além da existência física e uma consciência além da consciência pessoal.

Com um vislumbre vem a revelação. Ele sente que pertence a uma raça imortal, que há uma Realidade interna por trás de todas as coisas, e que a fonte última é beneficente.

O vislumbre fornece a certeza de que a Alma existe, de que Deus é, de que o propósito da vida humana precisa incluir a realização espiritual para ser completo...

O ser divino se revela por poucos momentos arrebatadores e então se retira para o vazio em que habita. Mas o vislumbre é suficiente para dizer a ele que um tipo superior de vida é possível e que há um ser além do ego.

Quando a alguém é permitido um vislumbre da Ideia-do-Mundo, ele sente que, por fim, entende por que veio aqui, o que tem de fazer e onde é seu lugar. É como um imenso alargamento da mente, uma fuga da pequenez do ego e a descoberta de um segredo há muito tempo escondido.

Um único vislumbre oferecerá toda evidência de que sua razão necessita, toda prova que seu julgamento exige de que existe um reino dos céus, e que ele é a melhor de todas as coisas para se buscar.

O vislumbre fornece esmagadora confirmação da crença em um princípio divino, certeza positiva de que ele governa o mundo e a garantia renovada de que um dia todos os homens obedecerão a sua solicitação benigna rumo à bondade e à sabedoria.

O vislumbre dá a uma pessoa ou uma revelação ou uma confirmação de que existe algo que transcende esta vida comum, algo que é sagrado, belo, satisfatório e que ele pode comungar com isso.

A experiência explica a pessoa para si mesma pela primeira vez, clareia o fato de que ela vive em dois planos ao mesmo tempo. Revela seu ego como a ilusão que encobre

sua consciência e revela seu Eu Superior como a realidade por trás de sua consciência.

O vislumbre é impermanente, suas satisfações fugitivas; mas ele deixa por trás um resíduo de esperança e revelação que os prazeres impermanentes e fugitivos do mundo nunca poderão fazer.

É nesses momentos de elevação que a pessoa tem a possibilidade de chegar perto de confirmar a crença pitagórica de que a alma humana é uma emanação da Mente Divina Universal.

Que sinais o fazem saber que este é um autêntico vislumbre da realidade? Em primeiro lugar, ele está e sempre estará presente. Nele não há nem futuro nem passado. Em segundo lugar, a experiência espiritual pura vem sem agitação; é relatada sem exageros e não precisa de nenhuma autoridade externa para autenticá-la.

Embora não seja possível oferecer prova científica irrefutável da doutrina da evolução espiritual, ela pode ser mostrada como uma doutrina tão razoável como qualquer outra de suas rivais. E para aqueles que tiveram experiência mística da presença divina por trás da mente, da sabedoria divina por trás do cosmos, é a única doutrina aceitável.

Psicólogos e psicanalistas estão começando a encontrar uma minoria entre eles que coloca um alto valor nesses vislumbres que eles chamam de "experiências de pico". Academicamente qualificados, com formação profissional e cientificamente orientados, assim como seus colegas, todavia diferem em apreciar e estudar tais experiências como sendo importantes para um conhecimento adequado do ser humano.

Não podemos alcançar a realidade, pois já estamos nela; porém, podemos alcançar a consciência dela. E tal consciência desponta naturalmente no momento em que sabemos que a aparência é aparência. Este conhecimento pode não ser mais que um vislumbre de um segundo, antes que o velho hábito se reafirme poderosamente, mas será o bastante para nos dizer a verdade.

Muitas pessoas passam por essas experiências do vislumbre e realmente não sabem o que está acontecendo com elas porque nunca estudaram nem foram ensinadas a respeito de tais experiências.

A pessoa pode ter que chorar por um mero vislumbre da alma. Mas uma vez obtido, certamente vai chorar de novo por seu retorno. Pois ela agora sabe, por convicção inabalável e por esta demonstração vivida, que

a realização duradoura da alma é a razão pela qual ela está aqui na Terra.

É sempre possível para uma pessoa obter iluminação a qualquer hora e em qualquer lugar, embora não seja provável, pois ela tem dentro de si a própria Luz como uma Realidade sempre presente. Mas, o que acontece, provavelmente, é que, em algum momento no decorrer de sua vida, um vislumbre possa ocorrer; e o próprio vislumbre nada mais é que uma confirmação daquela eterna presença, uma testemunha lhe dizendo que isso é verdadeiro e real.

Esses vislumbres são apenas ocasionais. Eles nos pegam desprevenidos e partem inesperadamente. Mas a alegria que trazem consigo e o *insight* que concedem fazem-nos ansiar pela permanente e ininterrupta obtenção do estado de que nos falam.

Breve demais a pessoa descobrirá que o renascimento não era um evento espiritual durável, mas temporário. Este renascimento ofereceu uma imagem de algo pelo qual, daqui para frente, ela deve começar a trabalhar diligentemente. Foi apenas um vislumbre, mas lhe deu testemunho, evidência, confirmação.

A passagem da esperança para a certeza vem com o vislumbre.

A Espera da Libertação

Apenas aqueles que o sentiram podem conhecer a natureza completamente satisfatória do amor que flui para lá e para cá, entre o ego e o Eu Superior, em tais momentos iluminados. Eles podem desaparecer no mesmo dia, mas se refletirão na aspiração de toda uma vida dali por diante.

Durante o vislumbre, ele se esquece de si mesmo e descobre um ser interior que o transcende. Após o vislumbre, ele tem a chance de criar um relacionamento consciente entre eles. Sua vida externa deve carregar a marca desse evento extraordinário.

Ele retorna de sua primeira iniciação na vida sem ego, com uma rica bagagem. Carrega a estabilidade da paz. Um estranho sentimento de segurança se apossa dele naquele momento. Ele não conhece nem a preocupação com o futuro incerto, nem o remorso do passado desagradável. Sabe que doravante a vida de seu ser está nas mãos do Eu maior, e com isso ele está bem contente.

O vislumbre é uma experiência memorável, mas ele não é suficiente. Mostra-lhe um futuro possível, dá-lhe uma nova visão do mundo, mas o buscador deve, a partir de agora, trazer tudo isso para sua vida diária e para todo seu ser. Isso precisa de tempo, prática, paciência, vigilância, autotreinamento, e mais sensibilidade.

... Por meio daquele vislumbre, ele terá sido elevado a uma nova dimensão de ser. A dificuldade consistirá em reter a nova percepção, pois antigos e errôneos hábitos de pensar irão rapidamente reafirmar-se e dominá-lo o bastante para empurrá-lo ao plano de fundo. É por isso que a introspecção repetida, o estudo reflexivo e a meditação mística são necessários para enfraquecer esses hábitos; e, então, gerar a força interna que pode manter firmemente a perspectiva superior contra esses intrusos agressivos de seu próprio passado.

A contemplação na memória daqueles vislumbres o ajudará a enfraquecer o poder dos pensamentos negativos e a debilitar, ainda que levemente, a própria fonte daqueles pensamentos, o ego.

Quem já provou a imensurável alegria da paz do Eu Superior não se vai importar de recuar novamente à limitação do pequeno eu, pois saberá então que o Infinito, o Vazio, o Transcendente – como quer que se chame a perda do ego – não é uma perda da felicidade, mas uma ilimitada ampliação dela.

Se ele já teve uma experiência com sua alma divina, deve-se lembrar que isso foi porque ela está sempre lá, sempre dentro dele, e nunca o abandonou. Deixe que ele apenas se dedique à Busca, e a experiência retornará no momento adequado.

Objeta-se: por que é que devemos procurar se realmente somos o Eu Superior? Sim, chega um tempo em que a Busca proposital e deliberada do Eu Superior tem que ser abandonada por essa razão. Paradoxalmente, ela é abandonada muitas vezes, sempre que se tem um vislumbre, pois em tais momentos a pessoa sabe que sempre foi, é e será o Real, que não há nada novo a ser adquirido ou buscado...

E se eu, foi perguntado, não tiver nenhum vislumbre? Que posso fazer para romper esse deserto espiritual, árido, monótono, sombrio e estéril de minha existência? A resposta é que se você não consegue meditar com sucesso, vá para a natureza, onde ela for tranquila ou bonita; vá para a arte majestosa, exaltante; vá ouvir uma grande alma falar, seja em conversa privada ou em público; vá para a literatura, encontre um grande livro inspirado, escrito por alguém que teve os vislumbres.

O vislumbre deve ser bem recebido como um alívio das limitações insatisfatórias da existência comum. Mas, porque traz a iluminação apenas temporariamente, não é suficiente. É necessário buscar a maneira de se conseguir um resultado permanente...

Os vislumbres isolados terão esse efeito: eles irão, não apenas, estimular seu apetite por vislumbres posterio-

res, mas também por uma identidade duradoura com o Eu Superior.

... O buscador filosófico incessantemente retorna à sua lembrança, usa-a para trabalhar continuamente na transformação de seu eu e nunca abandona a visão.

... Um dia, o misterioso evento por Jesus chamado de "nascer de novo" ocorrerá. Haverá um sereno deslocamento do eu inferior pelo superior. Virá no segredo do coração do discípulo e virá com um poder irresistível ao qual o intelecto, o ego e o animal nele podem resistir, mas resistir em vão...

Um *insight* contínuo, presente o tempo todo, é a meta, não um vislumbre passageiro.

Em cada um desses vislumbres, sua busca atinge um clímax menor, pois cada um é um passo em direção à iluminação plena.

Se logo se dissipar, é um vislumbre. Se puder nele permanecer cada minuto de sua vida de desperto, é iluminação.

5
NASCER DE NOVO

... É isto o que encontrei: o ego desapareceu; o "eu" cotidiano, que o mundo conhecia e que conhecia o mundo, não estava mais lá. Mas uma nova e mais divina individualidade apareceu em seu lugar, uma consciência que podia dizer "EU SOU" e que eu reconheci como tendo sido meu eu real o tempo todo. Este eu real não estava perdido, mesclado nem dissolvido: estava pleno e vividamente consciente de que ele era um ponto na Mente universal e, portanto, não separado daquela Mente em si mesma. Somente o eu inferior, o falso eu, havia ido, mas foi uma perda pela qual seria imensuravelmente grato.

O corpo parece distante, mas *Eu* pareço estar mais próximo do que nunca. Porque sinto que agora estou em minha mente e não sou mais prisioneiro do corpo. Há uma sensação de alívio. Sou tão livre como o próprio Espaço.

... Estou consciente da verdade, pois fui elevado como um bebê para fora de toda a ansiedade sobre o futuro, de todo o remorso do passado. No eu espiritual, sinto uma vida atemporal: respiro o ar calmo do Eterno. Sinto-me protegido e não poderia preocupar-me, nem mesmo se eu quisesse...

O Despertar

... Virá repentina e inesperadamente e na calada da noite, por assim dizer, uma tremenda Realização do estado sem ego, um tremendo sentimento de libertação de si mesmo tal como se fizera conhecido, uma tremenda conscientização da infinitude, da universalidade e da inteligência da vida...

Este é o clímax espiritual da vida de uma pessoa, esse momento dramático no qual a consciência vem a reconhecer e a compreender a si mesma.

Os desejos morrem por si mesmos sem esforço; o *karma* chega ao fim; a quietude do Eu Superior se estabelece nele.

Entrar no Céu é entrar no cumprimento do propósito não terreno de nossa vida terrena. E este é, simplesmente, tornar-se consciente do Eu Superior. Esta consciência sagrada traz tal alegria consigo, que sabemos então por que os verdadeiros santos e os autênticos ascetas eram

capazes de desdenhar todas as outras alegrias. O contraste é demasiado desproporcional. Nada que o mundo oferece para nos tentar pode ser posto no mesmo nível.

Todo estudo metafísico e todos os exercícios místicos são apenas preparações para este lampejo da realidade atravessar o céu da consciência que aqui é denominado de *insight*. Este último é, portanto, a experiência mais importante que aguarda um ser humano nesta Terra...

... A descoberta real da Verdade, que é o mesmo que Nirvana, Autoconhecimento, Libertação, é realmente um trabalho de curta duração – talvez uma questão de minutos – ao passo que a preparação e equipamento de alguém para encontrá-la devem levar muitas encarnações...

Ele vê a verdade como que de sobressalto. Lá está ela, dentro de seu próprio ser, repousando no profundo, mas ainda no seu próprio eu. Nunca houve qualquer necessidade de se viajar a algum lugar para encontrá-la; nem necessidade de se visitar alguém que já deveria tê-la, e sentar-se aos seus pés; nem mesmo a necessidade de se ler algum livro, ainda que sagrado e inspirado. Nem poderia outra pessoa, lugar ou escrito dá-la a ele – ele teria que desvendá-la por si mesmo e em si mesmo. Os outros poderiam direcioná-lo a olhar-se interiormente, assim economizando todos os esforços de olhar para outros lugares. Mas ele mesmo teria que dar a atenção neces-

sária a si mesmo. A descoberta tem de ser propriamente sua, realizada dentro do imóvel centro de seu ser.

A descoberta de seu verdadeiro ser não é externamente dramática e, por um longo tempo, ninguém, exceto ele mesmo, pode saber disso. O mundo pode não honrá-lo por isso: ele pode morrer tão obscuramente quanto viveu. Mas, o propósito de sua vida foi cumprido; e a vontade de Deus foi realizada.

Nenhuma notícia diz ao mundo que ele atingiu a iluminação. Nenhum arauto toca as trombetas proclamando a maior vitória do homem – aquela sobre si mesmo. Este é, de fato, o momento mais silencioso de toda sua vida.

O Eu Superior não é um objetivo a ser alcançado, mas uma realização do que já é. É a inalienável propriedade de todos os seres conscientes e não meramente de uns poucos. Nenhum esforço é necessário para alcançarmos o Eu Superior, mas todo esforço é necessário para nos livrarmos dos muitos empecilhos a seu reconhecimento. Não podemos apoderar-nos dele; ele se apodera de nós. Portanto, o último estágio dessa Busca prescinde de esforços. Somos conduzidos, como crianças pela mão à presença resplandecente. Nossos esforços fatigantes terminam abruptamente. Nossos lábios se fecham emudecidos.

A mente deve continuar gradualmente separando-se de suas antigas ilusões, seus preconceitos alimentados pelo tempo, raramente consciente de qualquer progresso até que, num fatídico dia, a verdade triunfe abruptamente num vívido lampejo de iluminação suprema.

A passagem para uma consciência mais elevada não pode ser alcançada pela vontade de nenhuma pessoa e, no entanto, não pode ser alcançada sem a vontade da pessoa. Tanto a graça quanto o esforço são necessários.

Quando a pessoa tiver silenciado seus desejos e acalmado seus pensamentos, quando tiver colocado sua própria vontade de lado e seu próprio ego para baixo, ela se torna um canal livre através do qual a Mente Divina pode fluir para dentro de sua própria consciência. Nenhum sentimento mau pode entrar em seu coração, nenhum pensamento mau pode cruzar sua mente, e nem mesmo a nova consequência de antiga má ação pode afetar sua serenidade.

À medida que os dois interagem – o propósito humano e a Ideia-do-Mundo – cada pessoa lentamente desenvolve sua inteligência, que é a fusão do intelecto com a intuição, e isso culmina na Iluminação, o *Insight* supremo e revelador.

O Sábio

O sábio é uma pessoa que vive em constante verdade--lembrança. Ele atingiu a realização da existência do Eu Superior, sabe que participa de Sua vida, imortal e infinita. Fez a peregrinação ao Ser essencial e retornou novamente para caminhar entre os homens, falar a língua deles e dar testemunho, por meio de sua vida entre eles, da Verdade.

... a paz mental é um fruto do primeiro e mais baixo grau de iluminação, embora os pensamentos continuem a surgir ainda que suavemente, e o pensar de maneira discursiva continue ativo, ainda que lentamente. Mas a concentração será forte o bastante para apartá-lo do mundo e, como consequência, conceder-lhe a felicidade que acompanha tal desapego...

No momento em que desponta em sua compreensão o fato da ausência de começo e de morte da Mente, ele adquire a segunda iluminação, sendo a primeira aquela da transitoriedade e ilusão do ego.

Nos primeiros estágios da iluminação, o aspirante fica impactado pela descoberta de que Deus está dentro dele. Isso mexe com seus sentimentos mais intensos e estimula seus mais profundos pensamentos. Mas, apesar de ele não saber, aqueles próprios sentimentos e pensamentos ainda fazem parte de seu ego, ainda que de sua parte

mais elevada. Portanto, ele ainda separa seu ser em dois – o eu e o Eu Superior. Somente nos estágios posteriores é que ele descobre que Deus não somente está dentro dele, mas é ele.

A maior realização em filosofia, a do sábio, vem de uma união do pensamento mais agudo, mais sutil e da capacidade de entrar no estado livre de pensamentos – uma combinação de conhecimento real e paz sentida – equilibrada, unida, fornecendo verdade. Isso é o que faz o sábio, cujo entendimento e paz são seus, que não depende de nenhuma pessoa de fora. No entanto, não é a emoção do pequeno ego nem sua intelectualidade que o trouxeram a esta verdade. É a mente humana mais elevada, o sentimento humano mais refinado. O homem total não pode perder o que ele alcançou. É o poder mais elevado trabalhando dentro do ser humano.

... aqueles que desenvolveram o *insight* percebem o material essencial de tudo, mesmo quando eles percebem as suas formas; portanto veem tudo como *Um só*. É como se um sonhador soubesse que ele estava sonhando e, assim, compreendesse que todas as cenas e figuras oníricas eram nada mais que uma e a mesma coisa – sua mente – embora não perdesse a experiência de sonho.

A pessoa que tem essa consciência superior permanentemente verá e experimentará o mundo exterior como

os outros, mas entenderá a relação entre o que vê e o mundo Real que está por trás disso...

Chegar a uma consciência simultânea de ambos estados – o ego pessoal e o Eu Superior impessoal – é possível, e já foi feito intermitentemente por algumas pessoas como os místicos e os artistas – ou permanentemente pelos filósofos.

Há dois tipos de consciência, uma está nos momentos que estão *sempre-passando,* a outra, no momento *sempre-presente*. A primeira está dentro do tempo, a outra está fora dele. A pessoa comum conhece somente a primeira, o sábio iluminado conhece ambas.

Há uma parte de si que não pode morrer, que não pode passar por aniquilação. Mas ela está muito no profundo do ser. O sábio a encontra antes da morte de seu corpo e aprende a estabelecer sua consciência lá dentro. Os outros a encontram durante alguma fase do estado pós-morte.

Enquanto toda personalidade humana é diferente de todas as outras quanto às suas características, nenhum Eu Superior humano difere dos outros no que se refere às suas características. Os buscadores de todos os tempos e de todos os lugares sempre encontraram um e o mesmo Ser Divino quando encontraram o Eu Superior.

Para o sábio é uma questão de garantia absoluta e observação científica que Deus existe, que o homem tem uma alma, que ele está aqui na Terra para se unir com esta alma e que pode alcançar felicidade verdadeira apenas se seguir o bem e evitar o mal.

Fazer algo que realmente valha a pena, tornar-se criativo e construtivo de uma forma inspirada, ciente do Eu Superior, é se tornar semelhante a Deus. Nós, então, cumprimos o propósito da existência humana na Terra.

... É impossível para o materialista perceber que vivemos, nos movemos e temos nosso ser numa Mente universal. Mas o sábio, sabendo disso, sabe também que esta vida universal cuidará de sua vida individual no grau em que ele se abrir a ela, na proporção em que adotar uma visão ampla e generosa de sua relação com todas as outras vidas individuais.

Aquele que descobriu como viver com seu eu maior descobriu uma serenidade que desafia as circunstâncias e o ambiente, uma benevolência que é profunda demais para a compreensão do mundo, uma sabedoria que transcende o pensamento.

O homem que está estabelecido no Eu Superior não pode ser desviado da calma que ele proporciona para cair na paixão, raiva, ódio e coisas mesquinhas similares. A calma se tornou sua atitude natural.

Aquele que atinge essa bela serenidade é absolvido da infelicidade dos desejos frustrados, é curado das feridas de memórias amargas, é liberado do fardo dos esforços terrenos. Ele criou um centro secreto e invulnerável dentro de si, um jardim do Espírito, que nem as feridas nem as alegrias do mundo podem tocar...

Aquele que encontra o Eu Superior perde os fardos, as angústias e os medos do ego.

A dor e o sofrimento pertencem apenas a este mundo físico e suas *esferas-sombra*. Há um mundo superior, no qual apenas a alegria e a felicidade são a experiência da pessoa.

Quando este contato com o Eu Superior for estabelecido, seu poder trabalhará para você: você não mais passará pelas lutas da vida sozinho.

Ele descobre que tendo alcançado essa liberação de sua vontade da dominação do ego, sua liberdade viajou tão longe que ela se perde e cessa de ser livre, pois se esvai na

regência de seu eu maior, que toma posse dele com uma completude e uma plenitude que o encerram totalmente. Doravante, a verdade dele é a sua verdade, a bondade dele é a sua bondade, e a *guiança* dele, a sua obediência.

Quando o ego é deslocado e o Eu Superior está usando a pessoa, não haverá nenhuma necessidade nem liberdade de escolha entre duas alternativas com relação às ações. Apenas um único caminho se apresentará, direta e inabalavelmente, como o correto.

Seus pensamentos são guiados pelo Eu Superior, suas emoções inspiradas por ele, e suas ações o expressam. Assim, toda sua vida pessoal se torna uma vida harmoniosa e divinamente integrada.

Para a pessoa nessa consciência elevada e com ela identificada, o ego é simplesmente um canal aberto através do qual seu ser pode fluir para o mundo do tempo e espaço. O ego não é ele mesmo, como é para a pessoa não iluminada, mas um complemento de si mesmo, obedecendo e expressando sua vontade.

Os efeitos da iluminação incluem: um desapego imperturbável de posses, posição, honras e pessoas externas; uma certeza esmagadora sobre a verdade; uma paz celeste, sem preocupação acima de todas as perturbações e

vicissitudes; uma aceitação do bem geral da situação universal, com cada entidade e cada evento desempenhando seu papel; uma sinceridade impecável que diz o que quer dizer e expressa o que diz.

O homem será redimido e salvo. Isso não é mera ilusão piedosa, mas destino inevitável. A divina *Ideia-do-Mundo* não poderia ser realizada se esta redenção e esta salvação não fossem eventualmente possíveis e inevitavelmente certas.

Há indivíduos espalhados aqui e acolá que encontraram o Eu Superior... É certo que toda a raça também encontrará o Eu Superior um dia.

Aquele que se sintonizou com a vida sem ego e que se comprometeu com a vida altruísta descobrirá que, ao abandonar os motivos egoístas que incitam as pessoas, no final nada perdeu. Pois qualquer coisa de que ele realmente precise e a qualquer hora em que realmente precisar, virá às suas mãos. E isso será igualmente verdadeiro, quer seja algo para si, ou para a realização desse serviço ao qual ele está dedicado. Assim diz uma escritura persa: "Quando tu alcançares esta estação: o abandono de todos os apegos mortais, tudo o que for teu maior desejo será realizado."

Qualquer pessoa que tenha atingido esse estado abençoado não seria sincera consigo mesma se não ficasse ardentemente feliz por compartilhá-lo com os outros, se não estivesse sempre pronta para ajudá-los a atingi-lo também. E esse desejo se estende universalmente a todos, sem exceção. Ele não exclui ninguém...

Os nobres e belos ensinamentos da Grécia antiga, dos socráticos aos estoicos, se harmonizam perfeitamente com os antigos ensinamentos da filosofia superior. Embora eles ensinassem uma elevada autoconfiança, não ensinavam um estreito autocentramento. Isso é vividamente simbolizado no Mito da Caverna de Platão, em que o homem que atingiu a Luz imediatamente abandonou seu descanso merecido, para descer para ajudar e guiar os prisioneiros que ainda viviam na escuridão da caverna.

O adepto fica realmente feliz quando o aluno entra na plena realização do Reino do Céu, pois quem quer que o encontre, naturalmente deseja compartilhá-lo com outros.

6
A JORNADA INTERIOR

A própria ideia de uma busca envolve uma passagem, um movimento definido de um lugar ao outro. Aqui, claro, a passagem é realmente de um estado a outro. É uma sagrada jornada; então aquele que nela está engajado é um verdadeiro peregrino. E como em muitas viagens, dificuldades, fadigas, obstáculos, atrasos e seduções devem ser encontrados no caminho, sim! E aqui com certeza também haverá perigos, armadilhas, oposições, e inimizades. Sua intuição e razão, seus livros e amigos, sua experiência e seriedade constituirão, eles próprios, seu guia nessa viagem. Há outra característica especial a ser observada. É uma jornada de volta para casa. O Pai está esperando seu filho. O Pai o receberá, alimentará e abençoará.

Não há nada mais importante na vida do que a Busca, e chegará o tempo no qual o estudante descobre que não

há nada mais agradável também. E isso é inevitável numa Busca cuja natureza essencial é a infinita harmonia e paz contínua. Nenhum objeto, pessoa nem prazer mundano poderá jamais conferir a satisfação experimentada na união com o Eu Superior.

A meta é atingir uma consciência mais elevada, que brilha através da mente com uma luz cegante. Todo seu esforço, todo seu treinamento, é realmente para isso.

A Busca Espiritual

A necessidade do homem é dupla: relembrar-se de sua natureza divina e redimir-se de sua natureza terrena.

O amor pelo Eu Superior é o cavalo mais veloz que pode levar-nos ao destino celestial, pois quanto mais O amamos, menos amamos o ego e seus modos.

O primeiro dever do homem que tem precedência sobre todos os outros é se tornar consciente de seu Eu Superior. Este é o mais elevado dever e todos os outros devem curvar-se diante dele...

O que ou quem está buscando a iluminação? Não pode ser o eu maior, pois ele em si é da natureza da Luz. Então só resta o ego! Este ego, o objeto de tantas denúncias e difamações, é o ser que transformado ganhará a verdade

e encontrará a Realidade ainda que deva render-se completamente ao final, como preço a ser pago.

A meta mais elevada da Busca não é a iluminação adquirida pela destruição do ego, mas sim pelo aperfeiçoamento do ego. É a função do egoísmo que deve ser destruída, não aquele que funciona. O domínio do ego é que deve ir, não o ego em si.

A tarefa do buscador é abrir caminho, remover obstruções, ganhar concentração para que a graça do Eu Superior possa atingi-lo. A união de ambas as atividades produz o resultado.

Esta identificação com o melhor Eu em nós é o ideal estabelecido para todas as pessoas, a ser realizado por meio de longa experiência e muito sofrimento ou mediante a aceitação da instrução, de seguir-se a revelação, desabrochar a intuição, praticar a meditação e viver sabiamente...

Definições intelectuais dos estados transcendentais simplesmente nos deixam no escuro. Devemos praticar a caminhada na senda divina, e não meramente falar dela se quisermos saber o que esses estados realmente são.

Esta identificação com o Eu Superior é o trabalho real estabelecido para nós, o propósito real para o qual a vi-

da humana no mundo nos serve. Todo o resto é meramente uma forma confortável de escapar, uma forma de nos manter ocupados para que a consciência não precise ser incomodada pelo dever central para o qual fomos convocados.

Mesmo enquanto viaja nessa Busca, ele deveria lembrar-se habitualmente de uma verdade facilmente esquecida – que o destino de sua viagem está dentro de si mesmo; é sua própria essência.

O que nunca foi perdido nunca pode ser encontrado. Se um buscador não conseguir encontrar o Eu Superior, não é por causa de falhas no ego ou fraquezas deste, mas porque ele próprio é o que ele procura. Não há mais nada a ser encontrado do que a compreensão desse fato...

Antes que o Eu Superior possa ficar com você, os sentimentos devem ser trazidos a uma condição de calma, os pensamentos devem voltar-se para dentro e lá se centrarem. Do contrário, as dificuldades externas não irão liberar sua atenção...

Uma vez que tenha reconhecido sua responsabilidade com relação ao cumprimento deste propósito superior, para o qual a Sabedoria Infinita o pôs aqui, você também terá que reconhecer a obrigação de devotar algum tempo todo dia para estudo e meditação sobre esse propósito...

De um ponto de vista, o trabalho feito na Busca é simplesmente o de descobrir o que está encoberto: pensamentos, emoções e paixões, incessante extroversão e egoísmo sem fim jazem sobre o precioso diamante como espessas camadas de terra. É por isso que a ação penetrante da meditação é tão necessária.

A constante reflexão sobre temas metafísicos e éticos atinge um ponto no qual um dia seu peso acumulado o impulsionará a atingir um ponto, levando-o à realização mística daqueles temas, com a mesma certeza de que a meditação poderia ter feito.

O homem, como cientista, pôs sob observação inúmeros objetos na terra, no mar e no céu. Examinou-os completamente. Porém, o homem como tal colocou-se sob uma observação mais superficial. Limitou seu escrutínio primeiro ao corpo, segundo aquilo que o pensar pode encontrar. No entanto, um nível mais profundo existe, no qual um eu mais profundo pode ser encontrado.

As metas de progresso são apenas imaginárias. Há apenas uma meta que é inegavelmente real, completamente certa e autenticamente verdadeira – e essa é uma meta imutável, uma meta eterna. No entanto, é também aquela que escapou à humanidade!

Quando perguntamos qual é o propósito da existência do indivíduo, veremos que o mundo físico não nos pode dar uma resposta, nem completa, nem satisfatória.

O homem de negócios, que não sabe que o verdadeiro negócio para o qual foi posto aqui na Terra é encontrar o Eu Superior, pode ganhar uma fortuna, mas desperdiçará uma encarnação. Seu trabalho e mente foram deixados à parte do trabalho e da mente do seu Eu Superior, sendo que poderiam ter sido mantidos em satisfatória harmonia com eles.

A excessiva lembrança do mundo conduz ao excessivo esquecimento do propósito superior de nossa vida no mundo.

Enquanto os pensamentos permanecerem indomados, essa experiência presente e pessoal nos exclui da realidade.

Nosso mundo não passa de um símbolo fugaz, mas ainda assim não podemos desdenhá-lo, pois ele é o arco de entrada sob o qual devemos passar para a vida infinita.

Quando uma pessoa chega ao ponto em que toda sua vida externa se dissolve em tragédia ou calamidade, ela

também chega ao ponto em que essa Busca é tudo que lhe resta. Mas ela pode não perceber esta verdade. Pode perder sua oportunidade.

Sempre existirão oportunidades para o seguidor deste caminho colocar sua filosofia em prática. Quer sejam agradáveis ou desagradáveis, elas devem ser bem-vindas! Quanto mais ele tentar, mais provável será que possa realizar isso. Ele deve cuidar-se para não depender somente de seu julgamento pessoal. Se ele der os primeiros passos para a resposta correta (isto é, impessoal e sem ego) a cada problema, a ajuda pode aparecer misteriosamente para guiá-lo à solução correta...

Tanto os desejos quanto os medos vinculam a pessoa ao seu ego e assim barram o caminho da realização espiritual. Eles não poderiam existir exceto em relação a outro objeto. Mas quando a pessoa tira sua mente de todas as coisas e a dirige para seu próprio centro sereno, é o começo do fim de todos os desejos e de todos os medos.

Esta Busca não pode ser seguida com sucesso sem a qualidade da coragem. Esta é necessária no início, no meio, e próximo do fim. É preciso pensar por si mesmo, agir em desconformidade ao seu meio ambiente, e obedecer à *guiança* intuitiva a direções novas, desconhecidas ou não familiares.

A força férrea de seu propósito protegê-lo-á das tentações, a força intensa de sua lealdade para com a verdade conduzi-lo-á através dos obstáculos e barreiras. O aspirante fica atônito ao descobrir quão facilmente a pessoa que sabe o que quer pode conquistar seu caminho rumo a isso, se a sua vontade for capaz de ir direto à sua meta.

... primeiro, ele deve estabelecer a conexão com o Eu Superior para que sua força e entendimento possam governá-lo sem esforço. No momento em que esta conexão é estabelecida, o aspirante se tornará consciente dos resultados da descida da Graça Divina sobre sua personalidade. Tal momento é imprevisível, mas, para aquele que se agarra à Busca, sua chegada é certa.

Ele deve ansiar, com esperança, pelo dia em que poderá de fato sentir o eu maior presente dentro de toda sua atividade. Ele reinará em seu mundo interior e, assim, será o real feitor de suas ações, não o ego no mundo exterior.

Lentamente, à medida que se esforça para avançar neste trabalho interior, suas falhas e fragilidades diminuirão e este eu melhor, sempre radiante e oculto atrás delas, começará a ser revelado.

Se o ensinamento se apresentar favoravelmente a algum indivíduo desde o primeiro contato, como sendo

um requisito às suas necessidades, isso é frequentemente um sinal de que a pessoa já o seguiu em existências pretéritas.

Virá o tempo, se ele perseverar, em que sua mente se orientará naturalmente em direção ao polo espiritual do ser. E isso acontecerá por si mesmo, sem nenhum esforço de sua parte. Nenhuma atividade externa será capaz de interromper o processo, pois para torná-lo possível, sua mente aparentemente dobrará sua atividade. No primeiro plano, ela cuidará do mundo externo, mas no plano de fundo ela cuidará do Eu Superior.

Qualquer pessoa que perseguisse a Busca com o mesmo zelo com que todos perseguem as coisas terrenas, logo chegaria a vislumbrar sua meta.

O efeito de uma absorção completa e adequada dessas ideias é fortalecer a pessoa e revigorar seu propósito, para fazê-la sentir que o que está por trás do universo está por trás dela também.

O aspirante pode já ter descoberto por si mesmo alguns dos benefícios internos da Busca. Uma vez que o Eu Superior tenha sido experienciado como o sentir de uma presença viva no coração, ele afrouxa o nó dos desejos egoístas – juntamente com suas mudanças emocionais de humor – na consciência do indivíduo e a eleva a

um nível superior, onde logo ele se tornará consciente de uma satisfação interior maravilhosa que permanece calma e plácida, apesar das circunstâncias externas em contrário...

Cada prova enfrentada com sucesso é recompensada com algum crescimento de conhecimento intuitivo, com o fortalecimento do caráter ou a iniciação numa consciência mais elevada.

Se a filosofia começa com dúvidas e surpresas, ela termina retirando quaisquer dúvidas deixadas na mente e convertendo a surpresa em sagrada reverência.

A Busca chegará ao fim quando ele se afastar de instrutores e ensinamentos e começar a receber instruções de dentro de si mesmo. Anteriormente, tudo o que ele conseguiu foi ideia de outra pessoa; agora ele está adquirindo conhecimento em primeira mão.

Antes de passar para uma fase superior do seu desenvolvimento, o discípulo é geralmente confrontado pela vida com uma situação que vai testar seu preparo para ela. Seu sucesso no cumprimento deste teste lhe abrirá um portão que o levará ao próximo nível.

... O Eu Superior espera com a mais profunda paciência que ele – o homem – o prefira absolutamente antes de tudo e de todos os demais. Espera pelo tempo em que os anseios pela alma não deixarão o verdadeiro aspirante ter descanso, quando o amor pelo divino durará mais e terá mais peso que todos os outros amores. Quando a pessoa sentir que precisa dele mais do que precisa de qualquer outra coisa nesse mundo, o Eu Superior infalivelmente lhe revelará sua presença...

Cumprimos com a vida quando nos encontramos continuamente na divina presença, conscientes dela e a expressando.

O Caminho Breve

A Busca tem dois aspectos: um é a constante acumulação de pensamentos, sentimentos e ações corretos, junto com a constante eliminação dos errados. O outro aspecto, chamado de Caminho Breve, é a constante lembrança e contemplação do Eu Superior.

Apenas num estágio bem avançado é que o discípulo começa a entender que seu verdadeiro trabalho não é desenvolver qualidades ou cumprir tarefas, fazer evoluir o caráter ou atingir metas, mas se livrar dos obstáculos e retirar os véus. Ele tem que abandonar o falso eu e descobrir o verdadeiro.

A noção de que a verdade será conseguida, que a felicidade será alcançada, que o Eu Superior será realizado no final de uma longa tentativa deve ser vista como uma noção ilusória. Verdade, felicidade, e o Eu Superior devem ser vistos no *presente*, não no futuro, bem no início de sua Busca, não no fim, mas aqui e agora.

Assim como os antigos Mistérios pagãos requeriam certa preparação e alguma forma de purificação antes que os candidatos fossem admitidos, assim o Caminho Breve normalmente requer algum trabalho no Caminho Longo como pré-requisito. Mas nem sempre e não agora.

As características essenciais do Caminho Longo são sua preocupação com o esforço moral e sua ênfase na construção do caráter; suas injunções para orar e meditar, a sua insistência na busca constante do autodomínio através de disciplinas físicas, emocionais e mentais. A característica essencial do Caminho Breve é a busca do flash de iluminação através do sentimento intuitivo e do pensamento metafísico. Alguns acreditam, e se dão por satisfeitos, que este flash seja breve. Outros esperam por seu assentamento permanente.

... No Caminho Longo, eles estão preocupados com o eu pessoal e como resultado dão atenção aos pensamentos negativos. No Caminho Breve, eles se recusam a aceitar

estes pensamentos negativos e ao invés disso olham para o Eu Superior. Assim as lutas desaparecerão...

O Caminho Breve é o caminho verdadeiro! Tudo mais é mera preparação do equipamento para ele. Pois com isso, ele já não vai mais direcionar sua meditação sobre as deficiências e as lutas do eu pessoal, mas sobre o Eu Superior, sua presença e força, visto que a consciência do Real, do Verdadeiro, do Beneficente e Pacífico só vem por sua Graça, e por esta prática, ele atrai a visitação.

Embora seja bem correto dizer que crescemos através da experiência, que o sofrimento tem lições valiosas e assim por diante, também devemos nos lembrar de que essas são apenas meias verdades. A outra metade é que, por meio das identificações do Caminho Breve, podemos mudar tão completamente nossa perspectiva, que a experiência adversa se torna desnecessária.

... No Caminho Longo, você tem que lidar com os impulsos decorrentes de interferências vindas do eu inferior e com a negatividade que entra a partir do ambiente circundante. Mas os esforços no Caminho Longo finalmente invocarão a Graça, que abre a perspectiva do Caminho Breve...

O Caminho Longo exige um continuado esforço da vontade; o Breve, uma continuada atenção amorosa.

Quanto mais ele tenta lutar contra o ego, mais ele pensa sobre isso e se concentra nele. Isso ainda o mantém como seu prisioneiro. Melhor é virar as costas para ele e pensar, concentrar-se no eu maior.

Ele não deve apenas fazer o máximo que puder de tudo que o Caminho Longo dele exige, mas deve também dele sair completamente e fazer aquelas coisas totalmente diferentes exigidas pelo Caminho Breve.

Ele pode repudiar o homem que ele era no passado... Ele pode libertar-se de todas as imagens antigas de si mesmo e assumir uma nova, tornar-se um novo homem. Pois, ele pode virar as costas para todas essas atitudes características do ego e transferir seus pensamentos e sua autoidentificação para o Eu Superior.

Ele descobre que pode definir seus próprios limites e, enquanto pensar, durante todo o dia, que é somente essa pessoa, fazendo e falando da forma comum como os homens costumam fazer, então ele certamente não é nada mais que isso. Mas se ele começar o dia em um nível mais elevado, pensando que é divino em seu ser mais íntimo e se mantiver naquele nível com o passar das horas, então ele vai sentir-se mais perto disso. Este é um procedimento prático, que tem o seu efeito sobre a consciência, sobre o caráter e sobre os eventos.

... Depois de um pouco desta preparação, os aspirantes entram no Caminho Breve para completar esse trabalho. Este leva um tempo comparativamente mais curto e, como nele há possibilidade de se obter a plena autoiluminação a qualquer momento, ele termina repentinamente. O que estavam tentando fazer no Caminho Longo continua por si, uma vez que entraram inteiramente no Caminho Breve...

Se, em seus dias anteriores, quando no Caminho Longo, ele praticou diariamente a verificação se seus sentimentos pessoais eram negativos, hostis ou condenatórios no relacionamento com os outros, ou se eles interrompiam sua calma interior na relação consigo mesmo, agora no Caminho Breve ele abandona esse treinamento. Não é mais a coisa realmente importante, pois foi apenas uma preparação do ego para essa coisa – que era esquecer e transcender o ego, transferindo sua atenção para a lembrança do seu ser divino, seu Eu Superior.

O Caminho Longo leva o eu a uma crescente consciência de sua própria força, enquanto que o Caminho Breve o leva a uma crescente consciência de sua própria irrealidade. Este estágio mais elevado conduz inevitavelmente a uma reviravolta na qual as energias são dirigidas para a identificação com a Mente Única Infinita. Quanto mais isso é feito, mais a Graça flui, por reação, para o Eu.

A laboriosa, às vezes desesperada, autodisciplina do Caminho Longo relaxa ou até mesmo para completamente. A autoentrega à Graça por meio da fé, amor, humildade e lembrança, sem esforço e às vezes com êxtase, substitui a autodisciplina.

... O Caminho Breve significa que você começa a tentar lembrar-se de viver na atmosfera rarefeita do Eu Superior ao invés de se preocupar com o ego e medir seu desenvolvimento espiritual...

Mesmo aqueles que estão satisfeitos em continuar permanentemente nas disciplinas preparatórias do Caminho Longo, um dia descobrirão um impulso interno se elevando espontaneamente dentro de si mesmos e os conduzindo ao Caminho Breve.

Qualquer que seja o caminho com o qual a pessoa inicia, deve no seu fim vir para o início desse caminho – a destruição da ilusão do ego e a desistência de sua identificação com ele.

... Ele não terá que lutar como no Caminho Longo. Não haverá mais o esforço irritante. A mente ficará contente ao descansar neste estado positivo, se desde o princípio ele se ativer à fé de que isso já está alcançado, de que a

aspiração em direção a isso está sendo realizada *agora*, não em algum tempo desconhecido e distante. Tal atitude engendra algo mais do que sentimentos aprazíveis de esperança e otimismo: engendra poder subconsciente.

No aspirante bem-formado e bem-informado, as atividades de ambos os caminhos serão sutilmente misturadas. Isso é parte do que se quer dizer quando se diz que ele está adequadamente em equilíbrio. E a partir dessa união, virá o "segundo nascimento", o novo homem que finalmente reflete a gloriosa consciência do Eu Superior.

Há esta diferença quando se entra no Caminho Longo unicamente e quando nele se entra concomitantemente ao Breve, isto porque no segundo caso, há o acréscimo da luz da *guiança*, da proteção da paz, da aceleração do progresso e da harmonia do equilíbrio.

Enquanto dá toda atenção ao Eu Superior, ou à sua lembrança, ou a seus vários aspectos, ou à sua ideia, ele se esquece de si mesmo. Isso torna possível transcender o ego. E é por isso que o Caminho Breve *deve* ser trilhado mesmo se o trabalho preparatório do outro Caminho tiver que ser completado.

A pessoa no Caminho Breve avança diretamente para cumprir seu objetivo. Em vez de trabalhar em graus len-

tos para controlar os pensamentos, ela procura se lembrar do fato de que o Eu Superior sagrado está presente em sua mente neste exato momento, que Ele vive dentro dela agora, e não apenas como um objetivo a ser alcançado num futuro distante. Quanto mais ela entende esse fato e prende sua atenção a ele, mais ela se acha capaz de sentir a grande calma que segue sua realização, mais seus pensamentos automaticamente se tornam calmos como consequência.

O Caminho Breve exige uma mudança definitiva da mente, um pensar em pensamentos totalmente novos, uma fixação da atenção na meta ao invés de no caminho até ela. Exige uma revolução, destronando o ego de ser o centro da atenção e o substituindo pelo Eu Superior.

Esta é a maravilha do Caminho Breve: ele nos ensina a recusarmos imediatamente todo pensamento que nos tenta identificar com o eu fraco e indigno. Esta é a alegria do Caminho Breve: ele nos impele a aceitar e manter apenas aqueles pensamentos que nos identificam diretamente com o forte e divino Eu Superior, ou que refletem sua bondade e sabedoria.

Este é o conceito que governa o Caminho Breve: ele está na Quietude do ser central o tempo todo, quer saiba ou não disso; ele nunca o deixou e nunca poderá deixá-lo. E isso é assim, mesmo numa vida passada em fracasso e desespero.

... A base do Caminho Breve é que somos sempre divinos. Isso já está conosco, não é uma coisa nova, e temos apenas que tentar reconhecer o que já está lá.

Aqui, neste Caminho Breve, o homem deve dirigir seus anseios e buscas, suas esperanças e pensamentos, apenas ao Eu Superior. Nada e ninguém, nem mesmo um guru, deve estar entre eles.

Qual é a chave para o Caminho Breve? Ela é tríplice. Primeiro: pare de buscar o Eu Superior, pois ele o segue onde quer que vá. Segundo: acredite em sua Presença, com e dentro de você. Terceiro: continue tentando compreender sua verdade até que possa abandonar os demais pensamentos sobre isso. Você não pode adquirir o que já está aqui, portanto, abandone a falsa ideia do ego e afirme a real.

O Caminho Breve contém em si (a) o *pensar*: estudo metafísico da Natureza da Realidade; (b) a *prática*: lembrança constante da Realidade durante a vida cotidiana no mundo; (c) a *meditação*: entregar-se ao pensamento da Realidade na quietude. Você vai perceber que em todas essas três atividades *não há referência alguma ao ego pessoal*. Não há o pensar, o lembrar ou o meditar sobre si mesmo, como há no Caminho Longo.

Uma parte do trabalho do Caminho Breve é o estudo intelectual da metafísica da Verdade. Isso é indispensável para expor a própria ilusão do ego como uma preliminar para transcendê-lo, e discriminar suas ideias sobre a realidade, por mais espirituais que sejam.

Pois se somos seres divinos e atemporais agora (e quem pode negar isso se já teve um vislumbre daquele estado estelar que lhe foi memoravelmente concedido?), então sempre o fomos. Como é que pode evoluir quem já é um ser autoexistente e perfeito? Não parece mais provável que algo estranho tenha-se acumulado ao nosso redor, encobrindo a consciência mais sublime; que o trabalho do Tempo não é nos elevar, mas nos libertar; que nossa busca não é por um estado mais elevado, mas por nosso estado *prístino*, para recuperar nossa grandeza primeva? O que precisamos não é crescer, mas conhecer. A evolução não nos pode ajudar, mas o *autoconhecimento* pode.

No Caminho Breve, ele fixa sua mente nos atributos divinos, tais como a natureza onipermeante, sempre presente, sem princípio nem fim do Poder Vital Único, até que ele seja inteiramente elevado de seu pequeno ego.

... o Caminho Breve... torna a vida consideravelmente mais agradável porque se supõe que você dê uma volta de 180 graus, deixando seu passado para trás, olhando primeiro para o lado luminoso, o lado ensolarado, de

sua vida espiritual. Muitas vezes lhe é dado um vislumbre que o impulsiona ao Caminho Breve...

A pessoa cultiva uma atitude mais alegre no Caminho Breve, pois a lembrança do Eu Superior, que ela pratica constantemente, a faz recordar da glória do Eu Superior.

O Caminho Breve lhe proporciona a oportunidade de realizar um novo começo, de ganhar uma nova inspiração, mais alegria.

Quando a pessoa puder liberar-se da tirania do ego e se relacionar com a *guiança* do Eu Superior, uma vida inteiramente nova se abrirá para ela.

À medida que seu centro se move para um nível mais profundo do ser, a paz da mente se torna cada vez mais uma companhia constante. Isso, por sua vez, influencia o modo como ela lida com sua parcela das atividades do mundo. A impaciência e a estupidez diminuem, a ira ante a maldade é disciplinada; o desencorajamento sob a adversidade é controlado e o estresse sob pressão é aliviado.

É uma atitude do Caminho Breve evitar censuras reprovatórias e o discurso condenatório – isso como parte de sua total rejeição ao negativo e sua preferência pelo positivo.

Rejeite todo pensamento negativo com rigor implacável – esta é uma das deduções práticas importantes do Caminho Breve.

... Em momentos de exaltação, elevação, admiração ou satisfação – provenientes da música, arte, poesia, paisagem, ou de outra coisa – milhares de pessoas receberam um Vislumbre; mas somente aquelas no Caminho Breve o reconheceram pelo que o Vislumbre realmente é.

Pense em si mesmo como um indivíduo e certamente você vai morrer; pense em si mesmo como aquilo que é universal e você entra na imortalidade, pois o universal está sempre e eternamente lá. Não conhecemos nenhum início e nenhum fim no processo cósmico. Seu ser É: nada mais podemos dizer. Seja aquilo ao invés disso – aquilo que é tão infinito e sem lar como o espaço, aquilo que é atemporal e contínuo. Tome o todo da vida como seu próprio ser. Não se divorcie, não se separe dele. É a mais difícil das tarefas, pois exige que vejamos nossa relativa insignificância no meio desse vasto e infinito processo. A mudança necessária é totalmente mental. Mude sua perspectiva e assim "o céu vos será acrescentado".

O verdadeiro Caminho Breve é realmente a descoberta de que não existe caminho algum: somente um estar

quieto e, assim, deixar o Eu Superior fazer o trabalho necessário. Este é o significado da Graça.

Não há realmente nada a ser alcançado aqui; somente algo a ser aceito – o fato de sua própria divindade.

Fazer progresso internamente é, no fim das contas, tudo o que importa; tudo o mais passa, exceto o fruto de nossos esforços espirituais.

... Para resumir todo o processo, o Caminho Longo conduz ao Caminho Breve, e o Caminho Breve conduz à Graça de uma ininterrupta consciência desprovida de ego.

Sempre se Lembre

O Caminho Breve é, em essência, a prática incessante de lembrar-se de estar na Quietude, pois isso é o que ele realmente é no seu íntimo e onde ele encontra a Mente-do-Mundo.

Lembrança contínua da Quietude, acompanhada de entrada automática nela, é a essência e substância do Caminho Breve, a prática essencial para o sucesso. Deve ser feita a toda hora, em todas as circunstâncias. Isto é, essa prática realmente pertence à existência rotineira normal e faz parte dela. Consequentemente, sempre que ela for

esquecida, o praticante deve observar sua falha e corrigi-la instantaneamente. Esse trabalho interno é mantido até que ele continue por si mesmo.

A melhor forma de honrar esta imensa verdade da realidade sempre presente do Eu Superior é *lembrar-se* dela – tão frequente, tão contínua e tão determinadamente quanto for possível. Isso não é apenas a melhor forma, mas é também a mais gratificante, pois assim sua graça salvadora pode conceder-lhe grande benção.

... O "exercício de se lembrar" consiste em tentar rememorar o vislumbre do Eu Superior, não apenas durante as horas marcadas para meditação, mas também em cada momento da jornada de trabalho do dia – da mesma forma que a mãe que perdeu seu filho não pode libertar-se desse pensamento, não importando o que esteja fazendo externamente, ou como um amante que constantemente mantém a vívida imagem da amada no fundo de sua mente. De forma semelhante, você mantém viva a memória do Eu Superior durante esse exercício e a deixa brilhar em segundo plano, enquanto executa seu trabalho diário. Mas o espírito do exercício não deve ser perdido. Não deve ser mecânico e frio. Mais tarde, chegará o momento em que a lembrança cessará, como um exercício consciencioso e deliberadamente almejado, e passará por si só a um estado que se manterá sem a ajuda da vontade do ego...

O praticante aprende a desviar o olhar do ego e a se voltar ao Eu Superior. Mantém seus pensamentos tão frequentemente quanto possível na lembrança da infinita e eterna presença do Eu Superior. Mantém seu coração ocupado com os sentimentos de paz, fé, harmonia e liberdade que esta lembrança gera.

O método desse exercício é manter ininterrupta e continuamente a lembrança da proximidade da alma, da realidade da alma, da transcendência da alma. A meta desse exercício é se tornar completamente possuído pela própria alma.

Ele deve pensar tão frequente e tão intensamente no Eu Superior como uma moça apaixonada pensa no próximo encontro marcado com seu amado. Seu coração inteiro deve manter-se aprisionado, digamos assim, por essa aspiração. Isto deve ser praticado não só em horas formalmente marcadas, mas também constantemente ao longo do dia, como um exercício de recordação. Esta ioga, feita a todo momento e em todos os lugares, se torna uma vida permanente e não meramente um exercício passageiro. Essa prática de se lembrar constantemente do Eu Superior purifica a mente e gradualmente a torna naturalmente introvertida, a faz concentrar-se e, por fim, a ilumina.

Não há momento algum em que este trabalho de lembrança interior possa parar. Ele deve começar na hora de se levantar da cama de manhã e continuar até a hora de ir para a cama à noite.

Você deveria recapitulá-lo imaginativamente como se sua presença benigna o visitasse, sua boa vontade o permeasse, sua *guiança* o ajudasse e sua paz o envolvesse.

O aspirante perceberá que sua verdadeira força está no recordar-se do eu maior, em lembrar da busca por ele, e, acima de tudo, em lembrar-se de ambos com intenso amor, devoção e fé.

Por quanto tempo a pessoa deve praticar essa lembrança do Eu Superior? Ele precisará praticá-la enquanto precisar lutar com seu ego.

Esta noção de que temos que esperar e esperar enquanto lentamente progredimos da escravidão à libertação, da ignorância ao conhecimento, das limitações atuais a um futuro de união com o Divino, só é verdade se a deixarmos ser. Mas não precisamos. Podemos transferir nossa identificação do ego para o Eu Superior no nosso pensar habitual, nas nossas reações e atitudes diárias, nas nossas respostas aos acontecimentos e ao mundo. Nossa maneira de pensar nos levou a esse estado insatisfatório;

podemos refazer esse pensar e sair dele. Pela recordação incessante do que realmente somos, aqui e agora, neste exato momento, nós nos libertamos. Por que esperar pelo que já é?

Pelo pensamento, o ego foi feito; pelo pensamento, o poder do ego pode ser desfeito. Mas o pensamento deve ser dirigido para uma entidade superior, pois a disposição do ego para atacar a si mesmo é apenas uma falsa pretensão. Dirija-o constantemente ao Eu Superior, seja mentalmente dedicado ao Eu Superior e emocionalmente ame o Eu Superior. Pode ele então recusar-se a ajudá-lo?

O que quer que você faça para trabalhar seu ego, quer remova essa fraqueza ou aperfeiçoe aquela faculdade, ele será sempre o ego e sua consciência permanecerá sempre dentro de seu estreito círculo firmemente fechado. O tempo que você dedica a esse trabalho, você poderia usar para pensar no não ego, o Eu Superior, e permanecer neste pensamento até que a luz do sol por detrás dele irrompa e você se compraza na glória.

O surgimento da sagrada presença automaticamente extingue os desejos inferiores. Apegar-se àquela presença aonde quer que vá e no que quer que faça, como se fosse sua identidade real, ajudará a estabelecer essa liberação como um fato duradouro.

... Em momentos de perigo real, a calma lembrança do Eu Superior ajudará a protegê-lo.

Foi longe neste caminho, a pessoa cujo último pensamento ao dormir à noite é o Eu Superior e cujo primeiro pensamento ao acordar pela manhã é novamente o Eu Superior.

Esta constante lembrança do eu maior torna-se com o tempo uma espécie de comunhão sagrada.

Esquecer o eu, mas lembrar-se do Eu Superior – é simples assim e igualmente difícil.

Como Se...

... O lembrar-se é uma preparação necessária para o segundo exercício, no qual você tenta obter uma identificação imediata com o Eu Superior. Assim como um ator se identifica com o papel que representa no palco, você age, *pensa* e vive durante a vida cotidiana "como se" *você* fosse o Eu Superior. Esse exercício não é meramente intelectual, mas também inclui sentimento e ação intuitiva. É um ato de imaginação criativa no qual, ao passar diretamente a desempenhar o papel do Eu Superior, você abre a possibilidade de sua Graça entrar cada vez mais em sua vida.

Uma parte da técnica prática para se obter a percepção interior dessa realidade atemporal é a prática do exercício "COMO SE"... O praticante não mais se considera do ponto de vista do buscador, mas daquele do Homem Realizado. Ele assume, em pensamento e em ação, que não tem nada a atingir...

... Ele deve ver-se fazendo com sucesso o que ele pretende fazer e a visão deve ser acompanhada por fé intensa e firme convicção. As qualidades de caráter desejáveis devem ser consideradas como já existentes e possuídas, já se expressando em ação e no viver. Além disso, elas devem ser imaginadas vívida e claramente; devem ser entendidas sem nenhuma dúvida, obscuridade nem hesitação.

Deixe-o imaginar seu próprio eu como se estivesse no final de sua Busca. Deixe-o vê-lo entronizado no cume do poder e engajado em meditação tranquila para a sua própria alegria e pelo bem-estar da humanidade.

... ele aceita a verdade, a ele passada pelos Iluminados, que na sua mais profunda essência ele é Realidade. Isso leva à consequência lógica de que ele deve desconsiderar sentimentos pessoais, que continuam por causa de tendências, hábitos e atitudes do passado, e pensar e agir como se ele próprio fosse um iluminado!...

... pelo entendimento do Caminho Breve, ele busca conscienciosamente, não querendo outra experiência, já que tanto o querer quanto o experienciar o colocam fora do Ser essencial. Ele pensa e age como se fosse aquele Ser, o que o traz de volta a Ele...

A prática do exercício "Como Se" é como estar espiritualmente renascido e encontrando um novo modo de vida. Dá coragem àqueles que se sentem terrivelmente inadequados, dá esperança àqueles que se sentem atados a seus fracassos passados.

Esta prática de retratar a si mesmo como se deve ser, de visualizar-se livre de qualidades negativas e radiante com as positivas que fazem parte do ideal da Busca, tem resultados quase mágicos.

Mesmo se ele não tem nenhuma experiência espiritual, mas apenas fé completa nela; mesmo se ele não pode viver o papel do homem realizado e iluminado, então que o encene. Este é um exercício a ser praticado. Que ele tente pensar e se comportar como se sua Busca estivesse completa; que ele imite o filósofo realizado.

Quietude Mental

Há diferentes tipos de meditação. A elementar se ocupa em manter com firmeza certos pensamentos na mente. A avançada se ocupa em manter todos os pensamentos

completamente fora da mente. A mais elevada se ocupa em fundir a mente deleitosamente no Eu Superior.

Um dia iniciado com quietude mental e com receptividade interior é um dia cujo trabalho é bem começado. Cada ideia, decisão, movimentação ou ação que então flui desse dia será mais sábia, melhor e mais nobre do que teria sido.

... A meditação deveria ser iniciada com oração silenciosa, formulada para expressar anseios espirituais por um modo de vida superior. Isto pode ser seguido pela concentração num tema espiritual escolhido. Cada esforço deve ser feito para impedir que os pensamentos vagueiem e para trazê-los de volta sempre que vaguearem.

Tanto a oração *quanto* a receptividade são necessárias. Primeiro nós oramos fervorosa e sentimentalmente ao Eu Superior para que nos atraia para si, então passamos para a quietude emocional e esperamos pacientemente para deixar o ser interno desdobrar-se em nós. Não há necessidade de descartar a oração porque abraçamos a meditação. A primeira é um prelúdio adequado para a outra. A necessidade real é purificar a oração e elevar seus objetivos.

A tentativa de se livrar das faltas e maldades em si mesmo pelo uso dos poderes de concentração e meditação

pertence ao Caminho Longo. Mas ela ainda está-se ocupando do ego. Para aqueles que se voltaram ao Caminho Breve, o objeto de meditação muda completamente. A meditação não mais se ocupa com purificação, aprimoramento ou melhoramento do ego – ela se ocupa apenas com o eu transcendente, e o pensar no ego, o lembrar-se dele, é deixado para trás completamente.

Este é um dos atos mais sutis que qualquer um pode executar, este tornar-se consciente da consciência, este estar atento à atenção.

... A meditação filosófica pura, buscada em última instância e alcançada no Caminho Breve é colocar a atenção diretamente no Eu Superior e em nada mais.

Há um único princípio básico que passa como um fio através de todos esses exercícios de contemplação mais elevados. É o seguinte: se pudermos abandonar os pensamentos de coisas particulares, as imagens de objetos particulares apresentadas pelos sentidos no campo da consciência, e se pudermos fazer isso com compreensão completa e inteligente do que estamos fazendo e por que estamos fazendo, então tal deserção será seguida pelo aparecimento, por iniciativa própria, do elemento de Pensamento puro indiferenciado em si; este último será identificado como o nosso eu mais íntimo.

Por ser o pensamento uma atividade dentro do tempo, não nos pode conduzir ao Atemporal. Para essa realização, a quietude mental é necessária.

Ele entenderá o real espírito da meditação quando entender que não tem que fazer absolutamente nada, apenas se sentar física, mental e emocionalmente aquietado. Pois no momento em que tenta fazer algo, ele introduz seu ego. Ao sentar-se interior e exteriormente tranquilo, ele renuncia às ações egoísticas e disso se deduz que ele está disposto a entregar seu pequeno eu ao Eu Superior. Ele mostra que está disposto a se afastar e a se deixar ser trabalhado, conduzido e guiado por um poder superior.

... Se ele já teve um vislumbre de uma existência superior suprassensível que o tenha impressionado profundamente e talvez o tenha levado a iniciar a Busca, é *muito importante* que ele também insira a lembrança desta experiência em seu exercício. Ele deveria tentar trazer à sua mente, tão vividamente quanto possível, a sensação de paz e exaltação que ele então sentiu...

Não é apenas parar de pensar, embora isso seja pré-requisito, mas algo mais: é também um estado de alerta positivo para a Divina Presença.

O Eu Superior o está atraindo para dentro de Si, mas a natureza terrena do ego o está atraindo de volta a todas aquelas coisas ou atividades que o mantêm externamente ocupado. Do desenrolar dessa tensão depende o resultado de sua meditação. Se ele puder trazer tal devoção ao Eu Superior que dela possa encontrar força suficiente para pôr de lado tudo o mais que possa estar fazendo ou pensando e desistir de si mesmo um pouco para habitar apenas nele, isto é o mesmo que negar a si mesmo e suas atividades. Uma vez que este pequeno eu saia do caminho, o sucesso em atingir o Eu Superior está próximo.

À medida que o movimento da mente reflui e suas oscilações desaceleram, os desejos do ego por seu mundo e sua tentativa de mantê-lo se afastam. O que se segue é uma quietude mental real. O homem descobre a si mesmo, seu Eu Superior.

Quando o estudante alcança este estágio de meditação, todas as sensações de um mundo externo diminuem, mas a ideia de sua própria existência abstrata ainda permanece. Seu próximo esforço deve consequentemente ser para subjugar esta ideia e, se ele for bem-sucedido, então isto será seguido por uma sensação de infinitude.

O pensar pode, normalmente, apenas produzir mais pensamentos. Mesmo o pensar sobre a verdade, sobre a realidade, por mais correto que seja, partilha dessa limi-

tação. Mas se corretamente instruído, ele saberá seu lugar e entenderá a situação, com a consequência de que no momento apropriado ele não fará mais nenhum esforço e buscará fundir-se na meditação. Quando a fusão for completada com sucesso, um sagrado silêncio permeará a consciência que permanece. A verdade será então revelada por si mesma.

Neste estágio a atenção deve ser concentrada exclusivamente sobre a alma oculta. Nenhum outro objetivo e nem mesmo nenhum símbolo dela deve ser mantido agora. Quando ele tiver-se tornado tão profundamente absorto nesta contemplação, de modo que todo o seu ser, toda sua psique de pensamento, sentimento, vontade e intuição são misturados e dissolvidos nessa contemplação, aí pode-se dar, de repente e inesperadamente, uma substituição da consciência. Na verdade, ele *sai* do que até então conhecia como si mesmo para uma nova dimensão e se torna um ser diferente...

Quando a consciência é despojada de seu conteúdo e permanece em sua pura simplicidade, para que possa ser vista como realmente é, uma tremenda quietude cai sobre nós. Todos os esforços cessam por conta própria.

Há momentos em que o Eu Superior se insinua na consciência da pessoa, e momentos mais raros em que a pessoa se insinua na consciência d'Ele. É seu benefício esten-

dê-los, se puder, ou deixá-los viver e mantê-los com frequência em sua memória, se ele não puder... Sempre que a pessoa perceber o mais ínfimo puxão do Eu Superior, sempre que o menor sentimento de Seu surgimento aparecer, ela deve *imediatamente* começar a se envolver com a influência sentida até a exclusão de todo o restante.

A faculdade da atenção é interiorizada e voltada sobre si mesma.

À medida que ele se aprofunda mais intensamente, depois de muitas recaídas rumo à mente indivisa, à medida que ele invoca todos os poderes da sua vontade e concentração para manter em foco o trabalho interior deste exercício espiritual, ele pode ter a sensação de estar sendo conduzido, de ser dirigido por algo interno.

Siga esta linha invisível de sentimento delicado e sagrado, mantenha a atenção próxima a ela, não deixe que outras coisas o distraiam ou dela o distanciem. Pois no seu final, está a entrada na Consciência.

Para atingir esse tipo de concentração no qual a atenção é retirada do mundo externo e mantida firmemente em si mesma, uma atitude determinada é necessária para não parar até que este estado aguçado seja atingido. Todos os outros pensamentos são rejeitados no próprio momento em que surgem. Se no começo há aspiração e devoção ao

Eu Superior, e ao longo do esforço também, então afinal, o estresse desaparece e a Quietude o substitui.

Retirado do clamor do mundo para este centro silencioso de seu ser mais profundo, esperando em completa paciência pela Presença que pode ou não aparecer, ele desempenha um dever diário que se tornou de grande importância e prioridade.

Quando esse voltar-se para dentro se completa no estado final da contemplação de forma que o pensamento é silenciado e a respiração acalmada, a sensação de sucessão é dissipada; uma espécie de agora contínuo toma o seu lugar, e uma quietude do corpo corresponde a uma quietude da mente.

A contemplação é atingida quando seu pensar sobre a verdade espiritual ou sobre a meta espiritual repentinamente para por si. A mente então entra numa condição arrebatada e perfeitamente imóvel.

Memoráveis são aqueles minutos em que nos sentamos em adoração silenciosa ao Eu Superior, sabendo ser ele nada mais que o nosso melhor e próprio eu. É como se voltássemos ao nosso verdadeiro lar e descansássemos em sua lareira santificada com um contentamento não conhecido em nenhum outro lugar. Já não possuímos nada, somos nós mesmos inefavelmente possuídos...

... Quando a mente pessoal é despida de suas memórias e antecipações, quando todas as impressões dos sentidos e os pensamentos saem inteiramente dela, então ela entra no reino vazio do Nada inominável. É realmente uma espécie de autocontemplação. Mas este eu não é finito e individual; é cósmico e infinito.

O limiar desse ser interior não pode ser cruzado sem que se supere o medo que surge em alcançá-lo. Este é um medo do desconhecido, do estranho, do fantástico e do ilusório. O ego recua daquilo que é tão estranho à sua experiência passada. Tem medo de se perder nesse vazio que o confronta, e com a perda de segurança da terra firme da vida física. É somente chamando toda a sua coragem interior e força interior que esses inimigos podem ser conquistados.

Bem paradoxalmente, forças tremendas jazem latentes aqui. De fato, a lei é que quanto mais fundo uma pessoa penetra nesse vazio e quanto mais tempo mantém essa penetração, maior será o poder com o qual emergirá dele.

Ele sente que está agora bem no centro de seu ser, que lá trocou de identidade. O ego não o encobre mais e não mais ocupa toda a sua visão. Ao invés disso, ele agora é transparente à luz que se irradia deste centro. Esta transparência é paz.

Não há necessidade de ceder ao medo do vazio, que vem na meditação mais profunda. Isso é apenas o ego pessoal oferecendo sua resistência ao eu maior. Esse mesmo medo de nunca ser capaz de voltar tem que ser enfrentado por todos os místicos avançados quando chegam a este estágio de meditação, mas é totalmente sem fundamento e é realmente um teste de fé em Deus para protegê-los num esforço dos mais louváveis: de aproximar-se dele e distanciar-se mais ainda de seu eu mais baixo...

No momento em que os pensamentos deixam de vir à sua mente, ele para de viver no tempo e começa a viver no eterno. Ele conhece e sente sua atemporalidade. E como todos os seus sofrimentos pertencem ao mundo do tempo passageiro, ao ego pessoal, ele os deixa bem para trás como se nunca tivessem existido. Ele se encontra no céu de serena e infinita beatitude. Aprende que sempre poderia tê-lo adentrado; que somente sua insistência em se prender aos pequenos valores egoístas, sua falta de controle do pensamento e sua desobediência ao antigo conselho dos Grandes Instrutores o impediram de fazê-lo.

Entramos no paraíso quando, em contemplação, entramos na consciência do Eu Superior.

Essa quietude é a parte divina de cada ser humano. Ao falhar em procurá-la, ele falha em desenvolver o máximo de suas possibilidades. Se, ao buscar por ela, ele a perde no caminho, isto ocorre porque ela é uma vacuidade: simplesmente não há nada ali! O que significa nenhuma coisa, nem mesmo as mentais, ou seja, pensamentos.

O propósito maior da meditação é perdido se ela não acaba na paz, na quietude, que emana do Ser real. Por mais leve que seja a sensação, esse é o trabalho essencial que a meditação deve fazer para nós.

... O Eu Superior é somente um *objeto* de meditação enquanto ele o conhece apenas como algo à parte de si mesmo. Isso é bom, mas não bom o suficiente, pois ele está adorando um ídolo, não a realidade sublime. Ele tem que se elevar mais acima e alcançá-lo, não como um "outro" separado, mas como seu próprio ser.

Tanto a necessidade quanto a justificativa da meditação jazem nisto: que a pessoa está tão preocupada com seus próprios pensamentos que nunca está consciente da mente da qual eles surgem e na qual desaparecem. O processo de aquietar esses pensamentos, ou meditação avançada, torna essa consciência possível.

O exercício de assistir a um pensamento surgir e desaparecer, e então atentamente manter-se no intervalo antes que o próximo pensamento surja, é difícil. Necessita de meses e anos de prática paciente. Mas a recompensa, quando vem, é imensa.

Nenhum sistema de educação pode ser completo ou adequado se omite o ensino da meditação aos jovens. Esta é a única arte que pode ajudá-los não somente a desenvolver o autocontrole e aprimorar o caráter, mas também a dominar todas as outras artes através da maestria da concentração...

A representação de Gautama como uma figura sentada em meditação simboliza sua mensagem básica. Esta era verdadeira e bem simplesmente, "Aquiete-se – esvazie-se – libere os pensamentos, os desejos e o ego, que impedem essa quietude interior."

... Não tem mensagem mais verdadeira que essa: "Busque o divino dentro de si, retorne a ele todos os dias, aprenda a continuar nele e finalmente *seja* isso."

A prática de estender amor a todas as criaturas vivas provoca estados extáticos de alegria cósmica.

A Testemunha

... Aqui, então, está a primeira prática do caminho supremo: pensar constantemente naquela Mente que está produzindo o ego, todos os outros egos ao redor, e o mundo todo, de fato. Faça isso até que se torne hábito. A consequência é que, com o tempo, a pessoa tende a considerar o próprio ego com desapego completo, como se considerasse a outrem. Além do mais, isso a força a tomar o ponto de vista do todo, e a ver a unidade como sendo o ser fundamental...

A Busca é uma tentativa deliberada de encurtar a passagem da vida no eu inferior para a vida no Eu Superior. Isso, entretanto, envolve uma disciplina constante das ações, sentimentos, pensamentos e palavras.

Mesmo enquanto você partilhar da vida, do trabalho e dos prazeres deste mundo, aprenda também a ficar distanciado como uma testemunha de todos eles. Aprenda como ser um espectador e também um participante; em suma, deixe o desapego acompanhar seu envolvimento, ou melhor, deixe um esconder-se secretamente atrás do outro...

Você terá que aprender a arte de se colocar à parte de si mesmo, observando suas ações e analisando suas intenções como se pertencessem a outra pessoa. Deverá parar de praticar essa arte apenas quando suas ações refleti-

rem a calma sabedoria do Eu Superior e quando suas intenções refletirem sua desapegada impessoalidade.

Deixe-se desempenhar o papel de uma testemunha de seu próprio ego, por meio de todas as suas experiências e vicissitudes. Dessa forma, estará imitando pelo esforço aquelas pessoas iluminadas para quem o papel vem fácil e naturalmente, pelo seu próprio desenvolvimento.

Interpretar o papel de um observador da vida, de sua própria vida, é auxiliar o processo de internamente se desapegar dela. E o campo de observação deve incluir os eventos mentais, a ocorrência dos pensamentos, também...

O estudante tem que se colocar à parte das formas-pensamento, o que significa que se deve colocar à parte da pessoa e olhá-la como algo externo a si mesmo. Se e quando conseguir ficar por trás dela, ele automaticamente adota o ponto de vista do Eu Superior. Ele deve fazer da pessoa um objeto e do Eu Superior o observador dele...

Toda vez que ele sai da quietude, há necessidade de uma advertência consciente. Isso não vem facilmente nem normalmente por si, mas pelo autotreinamento, auto-observação –"atenção plena", como Buda o chamou...

Praticar o viver no mundo e não ser dele envolve tornar-se um espectador não só do mundo, mas também de si mesmo. Na medida em que ele se perde na experiência do mundo, nessa medida ele perde essa autoconsciência mais profunda.

Ao adotar uma atitude de testemunha, ele põe uma distância entre as atividades do dia e si mesmo. Isto o ajuda a tê-las sob controle, impede-as de naufragar sua Busca completamente e preserva qualquer paz interior que ele adquirir.

Quando ele puder afastar-se mentalmente à vontade de uma situação na qual está envolvido com outros, de forma a considerar todos os envolvidos, incluindo a si mesmo, com imparcialidade e calma, ele terá caminhado longe.

Com o tempo, ele pode vir a sentir certo divertimento ao assistir sua própria representação no palco da vida.

Aspiração por uma Vida Superior

Um duplo trabalho acontece: a pessoa lentamente se afasta das coisas que a prendem, que a fazem delas, enquanto suas aspirações superiores atraem o eu maior para lentamente conquistar o lugar em seu coração que elas ocupavam.

É a presença do Eu Superior em nós que cria a semente de nossas aspirações por uma vida superior. É a cálida luz solar e a chuva fria das experiências que nutrem a semente. É a influência de indivíduos espirituais que leva o crescimento por intermédio de seus vários estágios.

Esse movimento da consciência para um nível mais elevado acontecerá por si mesmo, se permitirmos que a calma se instale paciente e suficientemente, e se tiver havido preparação pelo estudo, aspiração e purificação.

Quem quer que busque essa consciência íntima da presença do Eu Superior não precisa buscar em nenhum lugar fora de seu próprio coração e mente, realmente não precisa ir a nenhuma terra distante, nem tentar encontrar alguma outra pessoa para se tornar seu "Mestre"...

Intermitentemente, em certas ocasiões sérias, alegres ou relaxadas, ele pode sentir uma profunda nostalgia por aquilo que ele pode apenas indistinta e vagamente compreender. Pode nomeá-la, em ignorância, de alguma outra coisa, mas ela realmente será, por sua verdadeira origem, espiritual.

Quando uma pessoa passa dos motivos egoístas da multidão para as aspirações da Busca do Eu Superior, ela passa a cooperar conscientemente com a Divina Ideia-do-Mundo.

... sem o anseio, o advento da Graça é improvável, e sem a Graça, jamais pode haver qualquer realização do Eu Superior...

O desejo de chegar até a alma deve tornar-se tão predominante e tão inquietante que uma tensão contínua é criada dentro dele.

O despertar espiritual pode vir à humanidade somente como vem aos indivíduos – depois de ser fortemente desejado pelo próprio indivíduo; e ele será desejado apenas quando todos os outros desejos tiverem sido provados e forem insuficientes.

... Quando sentir o impulso de chorar sem razão aparente, ele não deveria resistir, já que é um sinal do trabalho da Graça sobre ele. Quanto mais ele se render a esse impulso, mais rápido progredirá. Esta é uma manifestação importante ainda que seu significado interno não seja compreendido pelo mundo materialista.

O cronograma de progresso de um buscador depende de vários fatores, mas sem dúvida o mais importante de todos é a força do anseio em seu coração pelo Altíssimo.

Somos como flores arrancadas de nosso solo natural sofrendo o tormento da separação. Nossos anseios místicos e fervorosos representam o reconhecimento da necessidade de nos reunirmos à nossa Fonte.

Entrega Amorosa

Ele tem acesso à sabedoria infinita e ao auxílio infinito em toda situação e sob toda circunstância. Mas o tem apenas na medida em que submeter o ego ao eu maior.

Quando parece humanamente impossível fazer mais numa situação difícil, entregue-se ao silêncio interior e a partir daí aguarde por um sinal de *guiança* óbvia ou por uma renovação de força interior.

A passagem do tenebroso desespero para a paz curadora começa com o aprendizado de "soltar". Isto pode referir-se às imagens deformadas do passado, às ásperas condições do presente ou às severas antecipações do futuro. Para o que, então, o sofredor pode voltar-se? Para o Eu Superior e seu poder divino.

Leve seu perigo para o Eu Superior, identifique seu ser real com o Eu Superior e não com o ego evanescente. Então, você estará no ponto de vista de perceber que você está tão seguro e salvo quanto o Eu Superior. Mantenha sua posição como a final e a mais alta. Rejeite tal

pensamento de estar em perigo. Não há perigo algum no Eu Superior.

A entrega de cada problema para o eu maior, no momento em que surge, a renúncia da vontade pessoal em um assunto e a prontidão para aceitar a *guiança* intuitiva, como e quando vier, proporcionam uma técnica superior e dão melhores resultados do que as velhas formas de manejo intelectual e planejamento pessoal apenas.

O que é necessário que ele faça é realmente entregar seus medos e ansiedades, quer digam respeito a si mesmo ou àqueles próximos e caros a ele, ou àqueles que, ele pensa, quererem feri-lo. Ele deveria entregar todos estes para Deus e estar livre deles, pois isto é o que abandonar o ego realmente significa. Ele então não teria nenhuma necessidade de entreter tais pensamentos negativos. Eles seriam substituídos por uma forte fé de que tudo estaria bem com ele. Na medida em que pode o pequeno ego com seus desejos e medos controlá-lo, nessa mesma medida ele convida e atrai o auxílio divino para sua vida.

... Toda vez que ele pacientemente esmaga um pensamento errado ou tolo, ele aumenta sua força interior. Toda vez que ele corajosamente enfrenta uma adversidade com avaliação calma e impessoal de sua lição, ele aumenta sua sabedoria interior. Assim, a pessoa que com sabedoria e autocrítica se rendeu, pode então ir adian-

te com uma sensação de segurança externa e garantia interna, esperançosa e sem medo, porque ela agora está ciente da proteção benigna de seu Eu Superior...

Você terá entregado o assunto ou problema se certos sinais aparecerem. Primeiro: não há mais ansiedade ou preocupação sobre ele; segundo: não há mais o estresse ou tensão sobre ele; terceiro: você deixou de deliberar ou pensar sobre ele.

A entrega ao Eu Superior não deve ser erroneamente interpretada como render-se à letargia, à falta de iniciativa, ou à ausência de esforço. Significa que antes que a iniciativa surja e antes de o esforço ser feito, uma pessoa primeiramente buscará pelo Eu Superior, para ser inspirada. Quando tal orientação interior e pensamento racional falarem com voz uníssona, ela pode então ir adiante com um plano, com fé, ou com uma ação, segura, sem medo e confiante.

Se a pessoa entrega seu problema para o Eu Superior em confiança irrestrita, ela não deve admitir nenhum pensamento posterior de dúvida ou medo. Se eles ainda baterem à sua porta, ela deve responder lembrando-se de sua entrega.

Embora o preço da realização, que é a entrega gradual do eu inferior, seja doloroso por ser o eu inferior o único eu

que normalmente conhecemos, existe uma compensação para cada entrega, pelo menos igual em relação ao que foi abandonado e, na verdade, mais valiosa. Esta compensação não é somente teórica, é uma experiência real; e no fim, quando todo o eu inferior é entregue, a única descrição disso que meras palavras podem dar é paz venturosa. Como a agonia da mente não pode coexistir com a paz, a agonia desaparece e somente a paz permanece. A advertência deve ser dada, entretanto, de que o eu maior nunca concede suas compensações até que a entrega necessária seja feita. Se isto é feito pouco a pouco, e geralmente esta é a única forma disso poder ser feito, então a adorável compensação também virá pouco a pouco.

... Num certo estágio, ele deve aprender a "soltar" mais e permitir ao Eu Superior possuí-lo, ao invés de se estressar para possuir algo que ele acredita que ainda o esteja iludindo. Todo aspirante que já passou por isso vai-se lembrar de como deu um salto adiante quando fez essa descoberta...

O pré-requisito indispensável para a iluminação mística é a autoentrega. Ninguém pode recebê-la sem pagar esse preço...

"Como devo começar este processo de verdadeiro autoconhecimento?" A resposta começa com o seguinte: primeiro adote a atitude certa. *Acredite* na divindade de seu eu mais profundo. Pare de procurar a luz em outro lugar,

pare de vagar por aqui e acolá em busca de poder... Grave em seu coração as frases elevadas: "Possuo um poder ilimitado *dentro* de mim; eu posso criar uma vida mais divina e uma visão mais verdadeira do que a que possuo agora". Faça isso e, em seguida, entregue seu corpo, seu coração e mente para o Poder Infinito que tudo sustenta. Esforce-se para obedecer Suas solicitações interiores e, em seguida, declare sua prontidão para aceitar qualquer sorte que ele lhe atribuir. Este é seu desafio para com os deuses e com certeza eles lhe responderão. Sua alma será lenta ou repentinamente liberada; ao seu corpo será concedido um caminho mais livre por intermédio das situações da vida...

... A Busca da alma divina tornou-se sua estrela guia. Era natural para o buscador a princípio repelir a ideia de superação do ego, mas agora ele vê seu benefício. Isso, entretanto, não significa abandoná-lo na vida prática, pois enquanto estiver na carne, o ideal é encontrar um equilíbrio adequado entre o egoísmo e o altruísmo, porque ele precisa dos dois...

É o pobre ego que se preocupa e se esforça para se aproximar da perfeição. Mas como pode o imperfeito transformar-se em perfeito? Deixe-o cessar sua preocupação e simplesmente render-se ao sempre perfeito Eu Superior.

Ninguém pode fazer por uma pessoa aquilo que a Natureza lhe está instruindo a fazer por si mesma, ou seja,

entregar o ego ao eu maior. Sem tal entrega, ninguém pode adquirir a consciência daquele Eu maior. É inútil esperar que um mestre faça por ela essa tremenda conversão dentro de si mesma. Nenhum mestre poderia fazê-lo. A maneira correta, e a única maneira, é desistir desse patético agarrar-se ao próprio poder, à própria pequenez e às próprias limitações...

Quando uma pessoa conscientemente pede pela união com o Eu Superior, ela inconscientemente aceita a condição decorrente disso, que é abandonar-se completamente para o Eu Superior...

Tal é o estranho paradoxo da Busca, que por um lado a pessoa deve promover determinada autossuficiência, mas por outro, deve render-se a um sentimento de completa dependência dos poderes superiores.

Alcançamos a entrega total do ego somente quando cessamos de nos identificar com ele. Nesta aspiração está a chave para um método prático de realização.

Enquanto o buscador estiver com mais medo de abandonar o ego do que desejoso de ganhar a consciência além dele, permanecerá na escuridão.

Para todas as coisas há um valor correspondente. Para a consciência do Eu Superior, pague com a coisa que bloqueia seu caminho – sacrifique o ego.

Se ele quer a Graça completa, deve fazer a entrega completa. Ele deve pedir nada mais do que ser levado totalmente ao Eu Superior e por este. Pedir poderes ocultos de qualquer tipo, até mesmo o tipo que é chamado de "poderes de cura espiritual", é pedir algo menos do que isso.

Seu destino é também sua origem. Mas dizer que ele nasceu no eterno Espírito desencadeia a pergunta: "Como pode o tempo, que se localiza fora da eternidade, trazê-lo à eternidade?" A resposta é que ele não o leva para lá; apenas o educa para que procure e se prepare para cruzar, a abertura pela qual pode escapar. Precisa ser dito que esta encontra-se no ponto em que o ego se entrega totalmente ao Eu Superior.

Quanto mais a pessoa se entrega ao Eu Superior como uma consequência desses vislumbres do que o Eu Superior requer dela, mais breve a transitoriedade deles se transformará em permanência.

Ele sabe, tendo-se alinhado harmoniosamente com o poder superior que sustenta o universo, que esse poder certamente pode e sustentará o pequeno fragmento do

universo que é ele mesmo. Uma confiança sublime de que ele será cuidado da maneira correta permeia-o consequentemente.

... Seguramente irromperá o dia em que todo homem terá de cair de joelhos ante aquele eu desconhecido e entregar toda célula de seu cérebro, toda molécula que flui de seu coração, seu sangue, às suas mãos que esperam. Ainda que tema fazê-lo, ainda que tema abandonar os antigos ídolos que o mantiveram cativo por tanto tempo e tão pouco lhe deram em troca; ainda que trema ao afrouxar suas amarras e permitir que sua alma derive lentamente do cais, com velas na direção àquela misteriosa região cuja longitude conhecem poucas pessoas e cujas praias a maioria delas evita ferrenhamente, ainda assim ele terá que fazê-lo, apesar de tudo...

Se as pessoas ao menos soubessem quão gloriosa, quão rica e quão satisfatória esta vida interior realmente é, não hesitariam um momento sequer em abandonar todas aquelas coisas que bloqueiam seu caminho a ela.

7
A MARAVILHA DA GRAÇA

... O simples fato de uma pessoa ter conscientemente iniciado a Busca é por si só uma manifestação da Graça, pois ela começou a buscar o Eu Superior somente porque o trabalho do próprio Eu Superior começou a deixar claro para ela, pela sensação da insuportável separação dele, que o momento certo para isso chegou. O aspirante deveria, portanto, animar-se e sentir esperança. Ele realmente não está caminhando sozinho. O mesmo amor que foi despertado dentro de si pelo Eu Superior é um reflexo do amor que lhe está sendo revelado ...

... A iniciativa da pessoa a impulsiona em direção à meta, enquanto que a Graça divina a atrai para ela. Ambas as forças devem combinar-se para que o processo seja completado e coroado de sucesso. No entanto, aquilo

que originalmente fez a meta atrativa para a pessoa e a inspirou com fé nela e assim deu origem a seus esforços, foi a própria Graça...

A Graça é um fato cósmico. Se não fosse, então a visão de um futuro espiritual para a raça humana, dependendo totalmente dos próprios esforços para a possibilidade de progresso espiritual, seria pobre e desanimadora.

A Graça nos Leva...

Há um poder que inspira o coração, ilumina a mente e santifica o caráter do homem. É o poder da Graça.

A paz inefável e a harmonia primorosa que se apossam de seu coração são os primeiros resultados da Graça.

Há dois tipos de Graça: a comum, mais conhecida e de tipo inferior, que é aquela encontrada no Caminho Longo. Ela flui do Eu Superior como uma resposta automática à fé intensa ou devoção, expressa em momento de necessidade. É uma reação à busca de ajuda. O tipo mais raro e superior é encontrado no Caminho Breve. Emerge da autoidentificação com o Eu Superior ou de sua constante lembrança. Aqui não há ego algum para procurar ajuda ou requerer uma Graça que está necessariamente sempre presente no Eu Superior.

O destino do ego é ser elevado ao Eu Superior e lá se extinguir ou, mais corretamente, transcender-se. Mas como o ego não vai deliberadamente acabar com a própria vida, algum poder externo deve intervir para realizar essa elevação. Este poder é a Graça e esta é a razão pela qual a aparição da Graça é imperativa...

... Assim, a própria Busca na qual o discípulo embarcou, os estudos que ele está fazendo e as meditações que está praticando são todos inspirados pelo Eu Superior desde o início e sustentados por ele até o fim. O Eu Superior já está trabalhando mesmo antes de ele começar a procurá-lo. Na verdade, ele iniciou a Busca em obediência inconsciente ao impulso divino. E aquele impulso é o primeiro movimento da Graça. Mesmo quando ele acredita que está fazendo essas coisas por si mesmo, é realmente a Graça que lhe está abrindo o coração e iluminando a mente por trás dos bastidores. . .

O que a Graça faz é atrair a atenção da pessoa para longe de si mesma, de seu ego, para o Eu Superior.

É um vazio interior obtido pela expulsão de desejos e apegos, hábitos e tendências, de modo que o coração está bem aberto para receber o maior dom da vida – a Graça. O desejo de adquirir bens pessoais é uma coisa difícil de acalmar, mas uma vez feito, somos recompensados em cêntuplo.

O discípulo pode saber que o trabalho da Graça começou quando sente um efetivo chamado de dentro que o desperta do sono e que recorre de dia, impelindo-o a praticar suas devoções, suas lembranças, suas orações, ou suas meditações. Isto o conduz de sua consciência de superfície até seu ser interior, um movimento que lentamente volta numa exploração e numa descoberta cada vez mais profundas de si mesmo.

Se há alguma lei conectada à Graça, é a que conforme damos amor ao Eu Superior, recebemos a Graça dele...

Quanto mais perto do Eu Superior ele chega, mais ativamente a Graça é capaz de nele operar. A razão disso reside na própria natureza da Graça, uma vez que ela não é outra coisa senão uma força benigna emanando do Eu Superior. Ela está sempre lá, mas é impedida de entrar em sua consciência pela dominância da natureza animal e pelo ego. Quando esta dominância é suficientemente enfraquecida, a Graça começa a atuar mais e mais frequentemente tanto através de Vislumbres quanto de outras formas.

A verdadeira barreira para a entrada da Graça é simplesmente a preocupação de seus pensamentos consigo mesmo. Pois então o Eu Superior deve deixá-lo a seus cuidados.

Quando a Graça o houver conduzido longe o bastante, ele estará claramente consciente de uma presença interior. Ela pensará por ele, sentirá por ele, e até mesmo agirá por ele. Este é o começo de, e aquilo que se entende por, uma vida sem o ego.

... Quando a lembrança se torna um fluir incessante, o Eu Superior lhe trará uma notável frutificação da Graça. Quando ele habitualmente se volta para dentro, em direção ao Eu Superior, a Graça pode operar mais prontamente em todos os assuntos. Quando a Graça começar a trabalhar, isso provavelmente removerá de seu caminho um tanto de obstáculos internos e externos – às vezes de uma forma aparentemente miraculosa – e futuramente o levará a uma autoconsciência mais verdadeira.

Não é por intervenção especial que a Graça divina aparece em sua vida, pois ela estava lá o tempo todo, e por trás de todos os seus esforços, como uma constante radiação ininterrupta do Eu Superior. Mas aqueles esforços foram como o içar as velas de um navio. Uma vez lá em cima, são capazes de pegar o vento e a propulsão começa automaticamente.

Por que deveria o Caminho Breve ser um meio melhor de obter Graça do que o Longo? Não é só pela razão de

que ele não esteja ocupado com o ego, mas também por manter continuamente a lembrança do Eu Superior. Faz isso com um coração que dá, e que está aberto para receber o amor. Ele pensa no Eu Superior durante todo o dia. Assim, não só se aproxima mais da fonte de onde a Graça está sendo perpetuamente irradiada, mas também está repetidamente invocando a Graça com cada lembrança amorosa.

Manter o Eu Superior constantemente em nossos pensamentos é uma das formas mais fáceis de nos tornarmos dignos de sua Graça.

Não pense tanto em procurar ajuda fora. Seu eu maior está com você. Se você tivesse fé suficiente na sua presença, você poderia olhar para dentro. Com persistência e paciência, ele o guiaria.

A Graça está aqui para todos. Não pode estar aqui para uma pessoa especial e não para a outra. Só que somos nós que não sabemos como abrir nossas mãos travadas para recebê-la, como abrir nossos corações fechados pelo ego e deixar que ela entre suavemente.

... No momento em que um homem de bom grado abandona seu ponto de vista habitual numa situação de provação e o substitui por um superior, naquele momento

ele recebe a Graça. Com esta recepção, um milagre é realizado e o mal do ponto de vista inferior é permanentemente expulso de seu caráter. A própria situação tanto o colocou à prova, quanto lhe deu sua chance...

... A misteriosa intrusão da Graça pode mudar o curso dos acontecimentos. Introduz novas possibilidades, uma corrente diferente de destino...

Por esta Graça, os erros do passado podem ser esquecidos de modo que a cura do presente possa ser aceita. Na alegria dessa Graça, o sofrimento dos velhos erros pode ser banido para sempre. Não retorne ao passado – viva apenas no eterno Agora – em sua paz, amor, sabedoria e força.

Muitos falharam em se desidentificarem de seus pensamentos, apesar de todas as tentativas. Isto mostra sua dificuldade, não a impossibilidade disto. Em tais casos, somente a Graça os liberará de suas cadeias de pensamento.

Nos estágios iniciais do progresso espiritual, a Graça pode mostrar-se na concessão de emoções extáticas. Isso encoraja o aspirante a seguir a Busca e lhe diz que até agora está seguindo corretamente. Mas, este propósito sendo atingido, os estados venturosos logo passarão, como deve ser. Ele, então, falsamente imaginará que perdeu

a Graça, que deixou de fazer algo que deveria ter feito ou que fez algo que não deveria. O fato é que é a própria Graça que causou essa perda, como parte de seu próximo estágio de progresso...

Se com o propósito de buscar desidentificar-se do ego, uma pessoa pratica a necessária autonegação, faz os sacrifícios exigidos e treina seus pensamentos e sentimentos, depois de certo tempo e a certo ponto de seu caminho, as forças do Céu virão até ela para completar o trabalho que ela começou.

... Quando seu próprio esforço pessoal diminui, um esforço adicional começa a seu favor por um poder superior. Sem qualquer movimento de sua parte, a Graça começa a fazer por ele o que ele não poderia fazer por si mesmo; e sob sua operação beneficente, ele vai notar sua vontade superior se fortalecendo, sua atitude moral se aprimorando, e sua aspiração espiritual se ampliando...

... à Presença Luminosa

Naquela última batalha, quando ele fica cara a cara com o ego, quando este tem que retirar todos os seus disfarces de proteção e expor sua vulnerabilidade, ele tem que invocar a ajuda da Graça. Ele não tem possibilidade de vencê-lo com seus próprios poderes.

... Tudo que o ego pode fazer é criar as condições necessárias a partir das quais a iluminação normalmente surge, mas não pode criar esta iluminação em si. Pela autopurificação, pela constante aspiração, pela meditação regular, pelo estudo profundo, e por uma atitude altruísta na vida prática, faz-se o que é pré-requisito. Mas tudo isto é como bater à porta do Eu Superior. No final, somente a Graça pode abri-la...

Alcançar a consciência do Eu Superior é um evento que pode acontecer somente pela Graça, ainda que exista uma relação entre o evento e o esforço que o precedeu...

Esse movimento da consciência para um nível mais elevado acontecerá por si mesmo, se você permitir pacientemente que a calma se instale o bastante e se tiver havido preparação pelo estudo, aspiração e purificação.

Nada que você faça pode produzir essa maravilhosa transformação, pois esta não é resultado de esforço. Ela não depende do poder da sua vontade, nem da força de seu desejo. É algo que só pode ser feito para você, não por você. É o resultado de sua absorção por outra Força maior. Depende da Graça. É mais elusivo, contudo mais gratificante do que qualquer outra coisa na vida.

... A Graça chega com o tempo se for desejada com força suficiente, e então o buscador avança das sombras para a luz do sol e uma certeza benigna nasce no coração. Claro que isso nunca pode ser apenas o resultado do esforço metafísico, mas somente de um esforço coordenado e integral do pensamento, do sentimento e da ação...

O período de esforço ativo chegou ao fim; o período de espera passiva o segue agora. Sem qualquer ato ou qualquer movimento mental de sua parte, a Graça o atrai para o próximo estágio superior e miraculosamente o coloca lá, onde por muito tempo, ele tanto desejou estar. Note bem a ausência do autoesforço nesse estágio, como todo o trabalho é retirado de suas mãos.

A Graça trabalha magicamente sobre a pessoa que se abre humilde e sensivelmente para recebê-la. Seus sentimentos pessoais passam por uma transformação para suas oitavas mais elevadas e impessoais. Suas próprias fraquezas provocam ocasiões para ganhar sem esforço suas virtudes opostas. Seus desejos egoístas são transformados pela alquimia da Graça em aspirações espirituais.

Uma grande humildade lhe vem quando finalmente ele se afasta do ego o suficiente para permitir a percepção de que não está em seu próprio poder entrar na Iluminação suprema. A Graça é o árbitro.

Quando sua aspiração se eleva a uma intensidade irresistível é um sinal de que a Graça não está tão longe.

Quando, com sucesso, o buscador tiver passado pela última prova, vencido a última tentação e feito o último sacrifício de seu ego, a recompensa estará à mão. A Graça do Eu Superior se tornará evidente, tangível e totalmente inclusiva.

Quando todos os pensamentos são extintos; quando até mesmo o pensamento da própria Busca desaparece; quando até o último pensamento de tentar controlar os pensamentos também desaparece, então a grande batalha com o ego pode tomar lugar. Mas a última cena desse drama invisível é sempre desempenhada pelo Eu Superior, pois somente quando sua Graça se atira adiante e derruba esse pensamento final é que o sucesso vem.

8
RUMO A UM FUTURO MAIS BRILHANTE

Há, bem no meio da humanidade hoje, ainda que escondido e aguardando sua hora de manifestação, aquilo que é exatamente o oposto do que já se manifestou por meio dos canais do mal. Há piedade divina, contrapondo-se à crueldade bárbara; sabedoria sublime contrapondo-se à ignorância materialista; serviço altruísta contrapondo-se ao egoísmo agressivo e reverência exaltada contrapondo-se ao ateísmo inflexível. Há a recordação de um Deus esquecido. Há Graça redentora. Há uma mão estendida em misericórdia ao pior pecador, e em consolo para o pior sofredor. Aqueles que são misticamente sensíveis sentem a sua presença mesmo agora, ainda que de forma intermitente.

Essas verdades, que antes eram mantidas totalmente esotéricas e estreitamente confinadas a uma elite intelectual

privilegiada, devem agora ser dadas para o público mais amplo possível, porque a posição da humanidade é tão precária. O antigo sigilo sobreviveu à sua utilidade.

... O objetivo final é descobrir que há apenas uma realidade, da qual todos são apenas uma parte, que a separação do ego pessoal é só superficial, e que a *Verdade* é evidenciada pela consciência da unidade. O primeiro fruto de tal descoberta é necessariamente a dedicação da vida ao serviço de todas as criaturas, ao serviço incessante pelo bem-estar universal...

Um Novo Mundo

A mensagem para esta época deve satisfazer suas necessidades primárias, por isso deve conter três elementos. Primeiro, a *doutrina* de que há uma alma divina no homem. Segundo, o *evangelho* de que por meio da oração, da meditação e do estudo é possível comungar com essa Alma. Terceiro, o *fato* da Lei da Recompensa e consequentemente a necessidade de bons pensamentos e ações corretas.

Os dias atuais precisam não apenas de uma síntese das ideias orientais e ocidentais, mas também de uma nova e criativa perspectiva universal que transcenderá a ambas. Uma civilização mundial surgirá um dia através da propulsão interior e da compulsão exterior. E ela será integral; envolverá todos os lados do desenvolvimento humano...

... Chegou a hora de desenvolver o conhecimento e estender a compreensão de um ensinamento que poucos conhecem e menos ainda entendem. Ocupado principalmente, como está, com assuntos da vida eterna ao invés da efêmera, o homem encontra hoje uma oportunidade maior para o serviço do que poderia ter encontrado em qualquer período anterior em consequência das forças evolucionárias que têm trabalhado na história, nas ideias, nas atitudes, nas comunicações e nas produções da humanidade. É o conhecimento mais importante que qualquer ser humano poderia estudar.

... Se a humanidade tem que se elevar e cumprir seu destino superior, só poderá fazê-lo ampliando sua área de interesse e estendendo seu campo de consciência. Em poucas palavras, ela deve buscar ter consciência do Eu Superior, por um lado, e, por outro, sentir sua unidade...

O propósito mais elevado da existência é desenvolver o homem até que ele possa viver na consciência de sua individualidade divina.

Essa mensagem universal é destinada a fluir por todo o mundo. Seus portadores não serão outros que os escritos de videntes antigos e modernos. Ela trará às pessoas a oportunidade de crescer, de seguir em frente...

Esses ensinamentos têm que, primeiro, se tornar conhecidos, depois compreendidos, em seguida aceitos e, finalmente, integrados na vida do dia a dia.

Hoje, a missão da filosofia é planetária, pois precisa-se da verdade em todos os lugares, e pela primeira vez ela pode ser transmitida a todos os lugares...

A humanidade entrou em um novo ciclo, no qual cada pessoa deve aprender algo da verdade por si mesma. Em ciclos anteriores as pessoas não precisaram ter esta responsabilidade. No presente, elas têm de aceitá-la.

Não há um terceiro caminho aberto para nós. O mundo está-se movendo rapidamente para uma nova era. Podemos ou nos agarrar aos restos da era que está desaparecendo ou receber a que está vindo. Temos de fazer nossa escolha...

Uma Verdade que Deve Ser Proclamada

Esta é a verdade que tem de ser proclamada à nossa geração: que a Alma está conosco aqui e agora – não em algum mundo remoto ou num tempo distante, não quando o corpo expira – e que encontrá-la é nossa alegria e força.

A tarefa imediata atual da filosofia é que sua mensagem seja transmitida. A tarefa secundária é dar assistência

àqueles que aceitam essa mensagem para atingirem um entendimento apropriado e adequado dela. A primeira é para a multidão e, por isso, pública. A segunda é para o indivíduo e, por isso, privada.

O dever ao qual somos chamados não é propagar ideias, mas oferecê-las; não converter mentes relutantes, mas satisfazer as famintas... Há indivíduos hoje a quem esses ensinamentos são desconhecidos, mas que possuem, nos níveis mais profundos de sua mente, tendências e crenças latentes, adquiridas em vidas pretéritas, que saltarão em efetiva atividade assim que o ensinamento lhes for apresentado.

Quando o ego descobre que é uma parte do todo, ele naturalmente deixará de viver apenas para seu próprio bem e começará também a viver pelo bem geral.

... A Filosofia tem como objetivo a produção de um grupo de homens e mulheres treinados em controlar a mente, acostumados a subordinar os interesses imediatos aos fins supremos, sinceramente desejosos de servir à humanidade em aspectos fundamentais e possuidores de conhecimento filosófico que irá torná-los cidadãos valiosos...

... O devaneio não é suficiente. Sonhe e faça. Deixe os botões do pensamento elevado desabrocharem em flores

de ação heroica. No presente estado caótico e crítico do mundo, é melhor para as pessoas com ideais espirituais lançarem o seu peso em serviço humanitário positivo. Devemos fazer algo para concretizar esses ideais.

As necessidades desta era enfaticamente exigem ação no mundo exterior. Algumas pessoas de talento, posição, visão ou influência adotaram essas visões e tomarão seus lugares dianteiros, quando sobrevier a destinada hora da Nova Era.

Cada pessoa que traz mais verdade e bondade, mais consciência e equilíbrio para seu próprio e pequeno círculo, também os traz para o mundo inteiro ao mesmo tempo. Um único indivíduo pode ser de pouca ajuda diante de eventos globais, mas os ecos dos ecos de suas palavras e atos, presença e pensamentos inspirados podem ser ouvidos longe dela no espaço e no tempo.

No final, a melhor caridade é mostrar a uma pessoa a vida superior que lhe é possível.

Qualquer pessoa que, pela palavra ou pelo silêncio, pela arte ou pelo exemplo, ajude a aprimorar a humanidade ou amplie o conhecimento da verdade superior, realiza o melhor serviço. Nenhuma outra caridade ou filantropia equivale a essa elevação espiritual das criaturas que se

esforçam – involuntária ou deliberadamente – por uma consciência purificada, disciplinada e refinada.

Especialmente os jovens, cujo entusiasmo está fresco e cujas mentes estão abertas, precisam ser convencidos por esses ensinamentos. Dessa forma, eles não somente estabeleceriam uma das melhores bases possíveis para seu futuro, como também prestariam o maior serviço possível a outros.

Aquele que consegue até mesmo um pouco de poder para ajudar os outros não pode medir onde essa ajuda vai parar. Se ele ergue um homem que conheça, este pode, por sua vez, erguer outra pessoa, e assim indefinidamente em ondulações cada vez maiores.

... A atitude filosófica é que uma pessoa deve desempenhar totalmente seu dever no mundo, mas isso será feito de tal forma que não traga dano para ninguém. Verdade, honestidade e honra não serão sacrificadas por dinheiro. Tempo, energia, capacidade e dinheiro serão usados sabiamente para os melhores interesses da humanidade e, acima de tudo, o filósofo rezará constantemente para que o Eu Superior o aceite como um instrumento de serviço dedicado. E ele certamente o aceitará.

Aqueles que estão buscando a verdade são apenas um pequeno número, mas ainda são um número que aumen-

ta. Cada um de nós pode saldar sua própria obrigação dizendo *a palavra certa na hora certa*, emprestando ou dando o livro certo para a pessoa faminta pela verdade.

... Você deve entrar num ritmo novo e diferente e dizer a todos que queiram ouvir, que eles não precisam ficar desconsolados, perdidos ou desesperançados por não encontrarem quem lhes fale ao coração ou à mente. A eles pede-se apenas que sigam *o Deus dentro de si mesmos*, pois "O Reino de Deus está dentro de vós..."

À medida que a consciência do Eu Superior se infiltra nele, o poder do Eu Superior se expressa através dele.

Qualquer pessoa que se tenha beneficiado por essas ideias tem a obrigação de torná-las disponíveis para quem quer que esteja pronto para recebê-las...

Qualquer pessoa que mantenha essa chama divina ardendo brilhantemente dentro de seu coração, irradia o espírito de seu propósito para todos que ela contata.

Um poder verdadeiro guiará as mãos daquele que atuará sob as ordens do deus interior, cuja admoestação diária a ele é: "Saia e viva, para o bem-estar do homem, a Luz que você encontra no profundo recesso de seu próprio coração".

A maravilha e a alegria de se perceber como um canal de bênção, ensinamento, paz curadora e elevação aos outros aumentará à medida que os próprios resultados aumentarem.

... Eu nunca estou realmente sozinho quando escrevo, pois de vez em quando surge, diante dos olhos da minha mente, a visão de um homem ou de uma mulher cuja vida pode tomar um novo e mais nobre rumo por causa de alguns parágrafos que fluem suavemente a partir desta minha velha caneta...

AS OBRAS DE PAUL BRUNTON*

Primeiras Publicações:

A Índia Secreta
O Caminho Secreto
O Egito Secreto
Mensagem de Arunachala
Um Eremita no Himalaia
A Busca do Eu Superior
A Realidade Interna
Indian Philosophy and Modern Culture
A Sabedoria Oculta além da Ioga
A Sabedoria do Eu Superior
A Crise Espiritual do Homem

Publicações Póstumas:

Os *Notebooks* de Paul Brunton, em 16 Volumes:

1: Ideias em Perspectiva
2: A Busca
3: Práticas para a Busca Espiritual; Relax e Solitude
4: Meditation; The Body

* Os livros publicados em português apresentam o título em português, e aqueles que estão publicados somente em inglês estão com título em inglês.

5: Emotions and Ethics; The Intellect
6: The Ego; From Birth to Rebirth
7: Healing of the Self; The Negatives
8: Reflections on My Life and Writings
9: Human Experience; The Arts in Culture
10: The Orient
11: The Sensitives
12: The Religious Urge; The Reverential Life
13: Relativity, Philosophy, and Mind
14: Inspiration and the Overself
15: Advanced Contemplation; The Peace Within You
16: Enlightened Mind, Divine Mind

Outras Publicações:

Paul Brunton: Essential Readings
A Imortalidade Consciente
Meditações para Pessoas que Decidem
Meditações para Pessoas em Crise
O que é o Karma?
A Graça Divina
Vislumbres
O Caminho Breve para a Iluminação
Instructions for Spiritual Living

Orientações para Estudo em Grupo:

Comece um grupo de estudos com alguns amigos sobre o mais alto propósito da vida!

Um guia de estudo está disponível gratuitamente em www.paulbruntondailynote.se e também em www.paulbrunton.org.

Os pensamentos de Paul Brunton dão orientação perspicaz na arte de aproximar-se do ponto mais elevado da vida e de seu propósito – o despertar espiritual, a unificação consciente com a Alma, a mudança permanente de identidade e percepção da realidade. Eles fornecem uma base confiável e duradoura para uma Busca Espiritual continuada.

"*Mesmo poucos anos de estudo da filosofia trarão benefícios definitivos na vida de um estudante. O estudo o ajudará das mais variadas maneiras, inconscientemente, aqui na Terra e vai ajudá-lo muito definitivamente após a morte durante a sua vida no próximo mundo do ser*", diz Paul Brunton.

O guia de estudo inclui quatro temas:

O primeiro é sobre a nossa verdadeira identidade. Paul Brunton mostra que há uma consciência mais elevada, que está em nós, que é nossa identidade real, e não apenas em um futuro distante – mas aqui e agora. "*Escondido em cada pessoa existe um ser incomensuravelmente superior à pessoa comum que ele é*".

O segundo tema é sobre o ego, o eu cotidiano. Ver através da irrealidade e transitoriedade do ego é a primeira libertação no processo do despertar. O egoísmo é o maior obstáculo para a nossa iluminação. Deve ser estudado minuciosamente para nos libertarmos dele. "*Nenhum esforço é necessário para se apossar do Eu Superior, mas todos os esforços são necessários para se livrar dos muitos impedimentos ao seu reconhecimento*".

Agora que temos uma ideia clara do que é a nossa verdadeira identidade – e o que não é – o tema três consiste em lembrarmos constantemente do que realmente somos. Lembrar-se da Alma é dirigir nossa atenção para dentro, do ego para o Eu Superior, para a presença sempre presente da Alma. "*Esta prática de lembrança constante do Eu Superior purifica a mente e gradualmente a torna naturalmente introvertida, concentrada e futuramente a ilumina*". Com a ajuda da Graça, a Busca espiritual finalmente chega ao fim, o maior propósito da vida na Terra é cumprido.

O tema quatro amplia o horizonte para incluir nossos semelhantes. Servir os outros desinteressadamente é uma parte necessária da jornada espiritual. Paul Brunton dedicou sua vida ao serviço da humanidade. Agora ele pede a todos que estão se beneficiando dessas ideias para ajudar a torná-las disponíveis para os outros. "*O dever para o qual somos chamados não é propagar ideias, mas oferecê-las*".

No site *www.paulbruntondailynote.se*, você encontrará não apenas o guia de estudo, mas também muitos pensamentos filosóficos curtos e inspiradores – mais de 2.300 até agora – de Paul Brunton, em português e em outras línguas.

Para mais informações detalhadas de Paul Brunton e sobre sua Obra, visite:

www.paulbrunton.com.br – em português
www.paulbrunton.org – em inglês
www.larsonpublications.com – editor em inglês

"A sabedoria de Paul Brunton é como a voz da criança na fábula *A Nova Roupa do Imperador*. Suas observações, seus insights espirituais e indicações revelam um olho aguçado que nos direciona para aquilo que é incontestável dentro de nós, embora obviamente negligenciado – o Eu Divino".

MOOJI

Paul Brunton

A vida tem um propósito? *Minha* vida tem um propósito? Como eu posso saber? Minhas intuições sobre isso são reais?

Esta nova apresentação dos tão aclamados escritos de Paul Brunton fala intimamente sobre essas questões tão profundas e importantes. Ela oferece ensinamentos sobre o significado oculto da vida, que foram selecionados a partir do website: www.paulbruntondailynote.se. Este bem conhecido website oferece diariamente uma seleção de pensamentos dos *Notebooks of Paul Brunton*, que são lidos por um número crescente de pessoas em várias línguas, incluindo o português. *A Realização da Alma* é um guia interior excelente para pessoas que sentem que "deve haver alguma coisa a mais", bem como para aqueles mais avançados na prática espiritual.

Paul Brunton é mundialmente conhecido por sua habilidade de integrar, de maneira criativa, os ensinamentos sagrados do mundo à prática; uma visão de vida espiritual apropriada para nossos tempos. Alguns reconhecidos críticos elogiaram sua Obra como sendo "um rico veio de sabedoria, sensível, profundo e original", aquele "equiparado com o de Merton, Huxley, Suzuki, Watts, e Radhakrishnan".

ISBN 978-65-88468-02-9

9 786588 468029

Associação Irdin Editora
www.irdin.org.br